



# MILTON NASCIMENTO

## “PRIMEIRO OS AMIGOS, DEPOIS A MÚSICA”

Cleusa Maria

Milton Nascimento chega a seu novo disco cercado do otimismo de sua nova gravadora, a Ariola: 500 mil cópias é o que ela espera vender de *Sentinela* até o ano que vem (150 mil já foram vendidos antes de o disco ir para as lojas). Na

Odeon, de apenas 2 mil com o primeiro disco, em 69, Milton veio subindo gradativamente, até atingir os 130 mil de *Clube da Esquina-2*. E quando começava a colher os frutos do que investira nele, em 10 anos, a Ariola contratou-o por Cr\$ 30 milhões

**M**ILTON Nascimento falou. Para surpresa de quem fora alertado sobre seu mutismo, respostas fechadas, frases monossilábicas, limitadas a sim, não, talvez. E falou não apenas do novo disco, *Sentinela*, nas lojas a partir de hoje, depois de uma pausa de dois anos sem gravar. Falou de um momento fecundo em que se volta para a criação de outros trabalhos, o livro de História do Brasil, a *Missa dos Quilombos*. Contou casos dos 44 afilhados, sorriu, se emocionou e só se recusou a responder a uma pergunta: aquela que tratava de seu filho Pablo.

— Gostaria de deixar meu filho fora de entrevistas.

Para Milton falar de seu novo LP — o 13º de sua carreira e o primeiro pela Ariola — com a calma e a tranquilidade de que faz questão, a gravadora alemã, que pagou Cr\$ 30 milhões à vista para tê-lo sob contrato, armou um cuidadoso esquema. Hospedado numa suite do Marina Hotel, com vista para o mar do Leblon, cercado de arranjos de crisântemos brancos (“Milton prefere flores amarelas, mas é que as brancas estavam mais bonitas”, diz uma funcionária da Ariola), ele recebeu a imprensa durante dois dias seguidos. Para que tudo fosse perfeito, não faltou a assessoria constante de funcionários da gravadora, a presença discreta e atenta de um garçom, camarões quentes, canapés, bebidas estrangeiras, bombons de cereja. Não faltaram também balas de diversos sabores, de que Milton se serve durante todo o tempo, e o guaraná gelado, sua bebida preferida.

Tal como a roupa que veste — camisa azul, calças de brim, sapatos de lona, acompanhados do inseparável bonezinho — Milton é uma figura discreta e calma. Nada de gestos marcantes, nenhum vestígio de estrelismo. Recebe presentes dos amigos da Ariola: “*O Crepúsculo do Macho*”, de Fernando Gabeira, *Patrulhas Ideológicas*, de Heloísa Buarque de Holanda, e o poema da *Separação*, de Vinícius de Moraes. Recebe os repórteres com um “muito prazer... Bituca”. E transmite a sensação de quem sabe o que diz e o que quer.

Sempre saboreando suas balas, que ora retira de um potinho sobre a mesa e que outras vezes surgem misteriosamente de uma bolsa a tiracolo, Milton começa falando dos ensaios para os shows que apresentará em algumas Capitais brasileiras. Ainda não sabe as datas e as cidades exatas. É sua gravadora quem informa as Capitais: Curitiba, Belo Horizonte, São Paulo, Recife, Rio (dia 8 de outubro, no Riocenter) e Recife.

— Parte dos ensaios será feita em Belo Horizonte. Sempre preferi temporadas curtas, reunindo muita gente em poucos dias. Não posso fazer temporadas longas, por causa de meu trabalho como compositor.



Tranquilo como sempre, Milton vai pensando em novos projetos, entre os quais uma *História do Brasil* e uma *Missa*

apóia o queixo nas mãos e contempla o mar, a mesa continua tomando guaraná. Não bole o couvert à sua frente, pede um linguado com batatas e alcaparra. Come calmamente, sem opinar na conversa que vai da violência na cidade a assuntos mais amenos, como histórias de outros artistas.

Dispensa a sobremesa, embora seja louco por doce, especialmente por pudins de leite condensado. Pergunta se tem tempo para tirar uma “sesta”, hábito que conserva religiosamente, e sobe. Volta-se à suite. Alguém fecha a porta com cuidado para que Milton continue dormindo. Quem fala agora é a irmã do artista, Beti, espécie de secretária particular, que vive no Rio há dois anos.

Beti fala sem qualquer censura. Ri muito e, às vezes, brinca, “o Bituca vai me matar, porque eu contei isso”. E conta que sempre acompanha o irmão nas viagens pelo país, mas quando não o acompanha faz questão de lhe preparar o café da manhã, antes da viagem, substituindo a empregada. “Tem de ter Nescau, queijo, requeijão.”

Esmiuça o apartamento em que vive com Milton:

— São três quartos, sala, cozinha, banheiro. Era uma quitinete, ele comprou outros dois e juntou todos. Fala do amor de Milton pelas plantas. “Sua atual paixão é a columéia que ganhou de presente. Todo dia ele coloca dois copos d’água na plantinha. Quando ele mesmo não pode fazer isso, recomenda a empregada que não se esqueça.”

Através de Beti conhece-se um Milton Nascimento que gosta de bichinhos de brinquedo.

“Ele tem o Pato Astaire, presente de um uruguaio, vários trenzinhos, bichos de pano e de plástico.”

Conta que o irmão tem mais de 40 afilhados, que manda postais para todos, de onde quer que esteja.

“Ele leva os afilhados ao Tivoli Parque e eles morrem de ciúmes do padrinho.”

Ela mesma acaba confessando:

“Eu também morria de ciúmes do Bituca. Tive de me acostumar. Eu brigava por causa dele e nos shows fazia questão de ficar sentada no palco.”

**T**ERMINAM a sesta de Milton e a conversa com Beti. Ele chega dizendo-se refreio e com mais disposição para as próximas entrevistas. O que é percebido enquanto fala dos afilhados, conta histórias de um e de outro. Diz que todos são fascinados a ele, guardam segredos. Fala de seu prazer em dirigir o cavalião azul (um Passat) e que gostaria de ser piloto de corridas. Diz que fica apavorado com a maneira como os motoristas tratam os motoqueiros. Este é um de seus medos.

Na Gravadora Ariola, o assunto continua, sendo Milton Nascimento. Adail Lessa, diretor-artístico da gravadora, explica a simplicidade

**E**STE é um momento de muito trabalho para o compositor mineiro. As idéias vão surgindo naturalmente, na conversa com velhos amigos, no encontro com outros, novos. Milton se diz atarefadíssimo com as composições para o livro de História do Brasil, dirigido a crianças e adolescentes, de sete a 17 anos. O livro está sendo escrito por Francisco Alencar e Marcus Vinicius. Por conta de Milton ficará a composição de músicas, uma espécie de resumo de cada um dos 12 capítulos que o livro deverá ter.

O entusiasmo é tanto que não espera pelas perguntas.

— O trabalho já está bem adiantado. Não tenho horários estabelecidos para me dedicar a ele. É o tempo todo. Mesmo quando ando pela rua, estou pensando, pensando.

Francisco Alencar e Marcus Vinicius escrevem os textos. Depois os três se reúnem, discutem e Milton parte para a "elaboração da música". História geral do Brasil é assunto que sempre interessou o compositor, "principalmente a verdadeira História". O trabalho provavelmente só ficará pronto em março. Mas já existem quatro ou cinco editoras interessadas. "Sem falar nas pequenas, o telefone não pára de tocar", diz Milton. Esse lado comercial, porém, não faz parte de suas preocupações.

— A gente está calmo, muito envolvido com a criação. O aspecto comercial fica meio de lado.

Milton toma guarana. Abandona ao lado do copo uma bala semicomida e diz que pretende trabalhar o máximo nas letras. Revela que só não escreve mais letras porque não gosta de trabalhar sozinho. "Mas, se eu me atrasar muito, apelo para meu fiel Brant". Conta que, além do livro, outro trabalho lhe vem ocupando a cabeça: a Missa dos Quilombos, a ser escrita por Pedro Tierra (poeta que mora em Goiânia) e por D Pedro Casaldáliga.

— Não posso adiantar nada por enquanto, porque ainda não surgiu nenhum texto.

Mais uma vez Milton fala de amigos, tema constante de sua conversa e o lado mais importante de sua vida. Ele mesmo assegura que em primeiro lugar estão os amigos, depois a música.

— As coisas acontecem comigo à medida que vou ficando amigo das pessoas. Um dia li um livro de D Pedro, onde havia duas citações a meu respeito. Sabendo do trabalho que ele vem desenvolvendo no Araguaia, quis reunir uma turma para ir até lá. Ao mesmo tempo, D Pedro estava à minha procura para fazermos a Missa. Nos encontramos em Goiânia — ele, Tierra e eu — e começamos a pensar na idéia.

Milton não quer sua música presa a discos e a shows, assim como ele mesmo não deseja se prender a "coisa alguma". Quer trabalhar, fazer composições para dança, colocar sua música na rua. Isso ele vem querendo há muito tempo, mas só agora se desencadeou o processo.

— Foi o momento, o acaso, a cabeça, tudo junto.

Há dois anos sem gravar, desde Clube da Esquina-2, Milton diz que esse espaço foi proposital. Quis dar tempo a ele mesmo e ao público para absorverem melhor as 25 composições do álbum duplo. O atual, Sentinela, é um disco que Milton vem conservando, "interiormente", desde 1968. A faixa-título, feita naquele ano, deveria ter a participação de um coral dos Dominicanos.

— Não precisa dizer que, naquele momento, isso se tornou impossível.

A música acabou sendo gravada sem o coral, no seu primeiro disco, lançado pela Codil. Agora foi regravação com a participação do coro dos monges Beneditinos, um dominicano e vozes amigas. Milton define seu novo trabalho como um hino de louvor à amizade, "somos as sentineias de nosso tempo". É um disco cheio de vozes. E, para ele, muitas vezes juntas são uma forma de união.

— A única maneira de vencer esses milênios que pesam sobre nossos ombros (a política, a política, o sofrimento, a guerra, a fome) e que nós não pedimos; a única maneira de suportar, lutar e vencer é pela união.

**M**ESMO quando canta sozinho, Milton coloca sua voz diversas vezes. Diz que não quer dar a idéia de ser uma única pessoa dentro de sua obra. Quer, sim, ser uma porção de causas, uma porção de pessoas, uma porção de movimentos.

Milton se mostra receptivo também com as perguntas mais pessoais. Conta que mora num apartamento na Barra, sozinho. Ou melhor, "sozinho é modo de dizer", pois ele jamais está só. Os amigos estão sempre entrando e saindo. Até para compor ele gosta de se cercar de pessoas. Se está no seu canto com o violão, de repente chama todo o pessoal, mas pede que eles continuem conversando naturalmente. Muitas composições foram criadas assim. Ultimamente tem sentido necessidade de dividir melhor seu tempo entre Rio e Minas. "Depois de uns tempos aqui, redescobri Minas Gerais".

— Estou achando o pessoal de lá muito sério, muito de compromisso. Isso me faz falta aqui. Ando encontrando uma emoção em cada esquina mineira. Tudo isso me dá uma força enorme, esse pessoal não sabe o quanto está sendo importante para mim.

Milton interrompe a conversa. Há outra entrevista na agenda. Sentado sobre as pernas, ainda às voltas com as baías e o guaraná, responde a perguntas sobre feminismo, sobre preconceito racial. Repete informações sobre o disco, sobre os ensaios. Isso parece não o cansar.

O comportamento é diferente, quando desce para almoçar, no restaurante do hotel, acompanhado por seis pessoas. Ai, o Milton descontraído, à vontade ("No auge da simpatia, ele nunca esteve tão simpático", comenta alguém que o conhece há algum tempo), cede lugar a um Milton meio entristecido, que

dá da capa de Sentinela. Conta que Milton não gosta de sofisticação.

"Ela encarece o disco e onera o produto para o público."

A previsão de vendas para este trabalho está em torno das 500 mil cópias. Cento e cinquenta mil já foram encomendadas pelas lojas, o que representa o primeiro disco de ouro de um contratado da Ariola. O faturamento bruto — caso venda os 500 mil esperados — será de Cr\$ 16 milhões 250 mil.

Se a expectativa se confirmar, Milton se colocará entre os grandes vendedores de disco no mercado brasileiro. "Poucos outros artistas brasileiros vendem tantas cópias de um só disco", garante o produtor Mazola. Ele aponta as razões que o fazem acreditar nessa estimativa.

"Além da qualidade do produto e das dois anos que Milton está sem gravar, houve uma inversão de posições no mercado do disco. Antes, 60% das vendas ficavam com os estrangeiros e só 40% com os lançamentos nacionais. Atualmente é o contrário."

De qualquer modo, o clima da Ariola é bastante otimista. Na parede da gravadora já está reservado um espaço para seu primeiro disco de platina (500 mil cópias vendidas). A gravadora se anima também com o número de pedidos vindos do exterior.

Quinze países já solicitaram cópias de Sentinela — continua Mazola.

Tendo em mira o mercado exterior a Ariola preferiu mixer o LP nos Estados Unidos, embora o disco tenha sido cortado aqui.

Nã foi por falta de condições técnicas, mas a mixagem americana dá nível internacional ao produto. Milton estava tão empolgado com a idéia que até concordou em viajar de avião. Ele morre de medo — conclui o diretor Lessa.

Na gravadora Odeon, onde Milton Nascimento gravou todos os seus discos anteriores, menos o primeiro, confirma-se que a maior vendagem do artista se deu com o álbum duplo Clube da Esquina-2: 180 mil cópias. O grande salto no gráfico de vendas se deu entre Milagre dos Peixes (ao vivo), 30 mil cópias, para Minas, 60 mil.

— A Odeon investiu em Milton desde 1968 — diz um funcionário da gravadora. Depois de oito anos foi que ele começou a vender e, então, saiu.

Ele sugere também que as vendas provavelmente não tenham compensado os investimentos.

Mas a Ariola fez uma proposta muito alta e não deu para cobrir.

Reunindo os grandes sucessos de Milton, de 69 até 78, a Odeon lança no mercado, nos próximos dias, uma coletânea chamada Paixão e Fé, com uma previsão de venda — 250 mil cópias em um ano — que superaria a de todos os discos ali gravados.

— Tudo foi feito com ética, o próprio Milton aprovou a seleção, foi um trabalho feito com arte — garante ainda o funcionário da Odeon. Ele mesmo se refere ao artista com um carinho que escapa aos meandros comerciais.

— Milton sempre foi muito querido aqui. Sua saída foi um choque. Premios parciais dos. Mas contra isto não há argumentos.



## ROY SUGAR

### Canto legal transa nas bocadas musicais sacando bolacha jóia

Naquela de intrujar a curibocada por dentro do contexto verde-e-amarelo, o Royzinho descola papo sobre a cantante & compositora Luciana de Moraes, filha do saudoso Vinicius de Moraes, poeta do primeiro time, a qual traz nas veias o talento herdado do pai.

Nascida a 20 de março de 1956, aos 15 anos, em plena efervescência do "rock'n'Roll", não seria surpresa que uma moça talentosa como ela - compusesse seu primeiro poema num ritmo que dominava a juventude. Depois vieram outras composições do gênero, que o poeta Vinicius não deixou de prestigiar, recebendo Luciana para uma exibição especial no "show" que fazia no "Teatro da

Praia": ela mostrou "Sol Amarelo", "Anjo Cor de Fruta" e "Sangue no Espelho". Mais tarde, Rosinha de Valença convidou Luciana para outra apresentação, também especial, no "Teatro da Praia". Há algum tempo, La Moraes integrou o circuito "Seis e Meia", de parceria com Jorge Mautner na "Sala Sidney Miller", fazendo depois "show" no "Opinião", à meia-noite, com Luiz Melodia e Vilma Nascimento, entre outras mumunhas.

No momento, Luciana está trabalhando sua bolacha, na qual mostra "Bicho Papão" - um rock novinho em folha, com letra muito engraçada; "Big Black Mania" e "Blue Encarnado" - este uma improvisação



Luciana de Moraes

altamente profissional, em termos musicais, reunindo quatro músicos incríveis: George Leibovitz, Maurício Einhorn, Marilene Corrêa e Jaimme Allen.

#### DA CABEÇA AOS PÉS



Quem não se recorda deste tremendo monumento? Pra quem não sabe, o Royzinho bate de primeira que é a louríssima com quilates Cláudia Vulcão, que, para tristeza nossa, deixou o show-business e a noite carioca. Aliás, o Royzinho recebeu carta simpática da garotona que, dentre outras coisas, nos fala de suas novas funções de secretária do requintado Tennis Village, de São José dos Campos (São Paulo) onde está residindo atualmente e não pretende voltar mais ao Rio, o que é lamentável. Cláudia Vulcão foi uma das bailarinas e vedetinhas mais requisitadas da televisão e das boates. Saravá, tofinhal



#### SERENADAS

● Sucesso absoluto o novo esquema intrujado no horário de amoço pelo Solaris: várias opções, receitas exclusivas, com tudo incluído, por apenas Cr\$ 300 per capita. ● O violonista-cantor Rogério Peçanha está todas as noites, de quarta a domingo, com seu repertório maneiríssimo no bar suspenso do Zur Katz', o Zeppelin Terrasse. ● Sugar UP (Utilidade Pública): o restô Lisboa à Noite, funcionando para jantar de terça a sábado e domingo para almoço. ● Quem viu o Corsário Azul pela?!! ● Tremenda curtição a Zodiaco, a maior e mais bem decorada boate da Barra da Tijuca, anexa ao Palhota. ● Coronel Marçal, cacique da boate Piscina, candidatando-se, novamente, à presidência do Olímpico Clube, de Copacabana. Aliás, Marçal recebeu um abaixo-assinado do quadro social para candidatar-se ao cargo mais uma vez. A-coté, Chiquinho. ● Os Orixás não jogam, mas fiscalizam. ● O show de Jorge Claudius, marcado para o dia 20 no Churrascão Gaúcho, foi adiado para outubro. Nessa data, ele estará com o grupo Pesquisa no Garrafão de Ramos, onde pontificam os cantores Jones Chaves e Luísa Alves - esta uma senhora cantante, diga-se de passagem. ● Se o Royzinho não publicou, ninguém sabe o que pintou. ● Numa circulada pela cidade, Simone Carvalho e Cláudio Cunha foram conhecer a cozinha brasileira do Nel Blu (em frente à Academia de Letras). A atriz, que tem sido focalizada em todas as revistas especializadas, foi reconhecida e não conseguiu almoçar direito, atendendo aos fãs que pediam autógrafos. Cláudio elogiou os pratos da house.



Simone Carvalho

**QUEM OUVE QUEM**

Lúcia Leme

**VEJA O QUE  
VOCÊ MAIS OUVIU NO  
RÁDIO, EM JULHO**

**E**M mãos, o relatório de execuções musicais da Informa-Som, no mês de julho. E dele retirei dados interessantes que dou um a um de presente para vocês. Veja aí:

● **Foi Deus Quem Fez Você**, cantada por Amelinha e composta por Luiz Ramalho, segunda colocada no MPB-80, quebra um tabu e consegue ser a música mais executada em todo o rádio do Rio e São Paulo. Quer dizer: ela é a primeira colocada nas emissoras AM e FM dessas duas cidades, um fato inédito no rádio brasileiro. É muito difícil a mesma música ser escolhida no AM e no FM ao mesmo tempo. Mais ainda em duas capitais diferentes. Amelinha conseguiu isso. Mesmo sem ser a primeira colocada no festival da Globo ela é a primeira na escolha do público. Na verdade, é isso que importa.

● Durante o mês de julho, **Foi Deus Quem Fez Você** foi tocada 1.252 vezes nas AMs e FMs do Rio e São Paulo, um número que corresponde a 1,5% de toda a execução musical daquelas rádios.

● A morte do compositor e poeta **Vinicius de Moraes** fez aumentar a quantidade de execuções de suas músicas em nossas emissoras. Resultado: ele passa da 94.ª colocação no mês anterior para 53.ª no AM paulista; da 99.ª para 59.ª no AM carioca; do 23.º para 12.º no FM do Rio e alcançou a posição de sexto intérprete

mais executado no FM de São Paulo. Suas músicas mais tocadas foram: **Por Que Será e Escravo da Alegria**, ambas de parceria com Toquinho.

● No AM de São Paulo, as músicas mais executadas foram: **Foi Deus Quem Fez Você** (Amelinha), **Vinte e Poucos Anos** (Fábio Jr), **Please Don't Go** (The K.C. Sunshine Band), **Ships** (Barry Manilow), **Sol de Primavera** (Beto Guedes).

● As cinco mais do AM carioca: **Foi Deus Quem Fez Você** (Amelinha), **Coming Up** (Paul McCartney), **Sentado à Beira do Caminho** (Erasmus e Roberto), **Please Don't Go** (The K.C. Sunshine Band), **Vinte e Poucos Anos** (Fábio Jr).

● As cinco do FM paulista: **Foi Deus Quem Fez Você** (Amelinha), **Little Jeannie** (Elton John), **Momentos** (Joanna), **Lost in Love** (Dir Suppley), **Special Lady** (Ray/Goodman/Brown).

● As do FM carioca: **Foi Deus Quem Fez Você** (Amelinha), **Meu Bem Quer** (Djavan), **Ponto de Interrogação** (Gonzaguinha), **Ride Like the Wind** (Christopher Cross) e **Coming Up** (Paul McCartney).

● Roberto Carlos e Bethânia continuam os intérpretes mais executados no Rio e São Paulo. Ele no AM. Ela no FM. Em São Paulo, Elis tira segundo lugar no FM e Amelinha no AM. No Rio, Bethânia é ainda a segunda mais tocada do AM e Gonzaguinha do FM.

★ Na próxima semana serão iniciadas na Rede Globo de Televisão, as gravações de "Vinicius de Moraes Para Crianças". Este Especial será apresentado no esquema da "Sexta Super" da Globo, no próximo dia dez, Dia da Criança. Até agora já estão confirmadas as participações de Ellis Regina, Ney Matogrosso e os conjuntos "As Frenéticas" e MPB-4". Pelo que parece, será um ótimo programa.

# CIDINHA NA JOGADA



★ A Rede Bandeirantes também atacará de Festival. Depois do "MPB-80" da Globo, a emissora vem aí com o "Festival Brasileiro do Som". O diretor geral deste Festival será uma pessoa que realmente sabe das coisas: Solano Ribeiro, que foi o responsável pelo primeiro festival de música popular que se realizou no Brasil. Seu nome, para mim, garante o sucesso desta iniciativa da Rede Bandeirantes.

## Bandeirantes na disputa pela audiência

A Rede Bandeirantes está anunciando sua entrada em definitivo na briga pelo primeiro lugar em audiência, o que aliás é muito bom. Afinal um segundo lugar, com uma média de Ibope muito inferior à primeira colocada, deixa humilhada qualquer empresa, como é no caso a Rede Bandeirantes de Televisão. Amanhã, em Paris, a emissora assinará um contrato para a compra de treze milhões de dólares em câmeras, equipamentos de vídeo-tape, mesas de corte e equipamentos para transmissão

de imagens. A Rede Bandeirantes tem atualmente cinco emissoras próprias e vinte filiadas em outros Estados e todo este equipamento será distribuído por estas emissoras, além do que serão instalados transmissores, receptores e micro-ondas em vários pontos do país, principalmente interior dos Estados de São Paulo e Rio. Eu acho excelente esta iniciativa da Rede Bandeirantes, pois sem equipamento não se faz televisão e foi justamente este o grande erro da Rede Tupi.

Todo mundo está muito preocupado com o assunto "Novos Canais de Televisão" e eu estou mais preocupada ainda. Segundo consta a "TV Jornal do Brasil" teria o apoio financeiro de Walter Moreira Salles e a direção, como executivo, do Walter Clark. De vez em quando eu dou uma de "dona de casa" e vou buscar meu marido na Rede Globo e segunda-feira foi um destes dias. Eu estava esperando e sabem quem vi sair da emissora abraçado com o Dr. Roberto Marinho? Walter Moreira Salles. Ai eu já não entendi mais nada, pois da maneira como os dois estavam até parecia que iriam se tornar sócios.

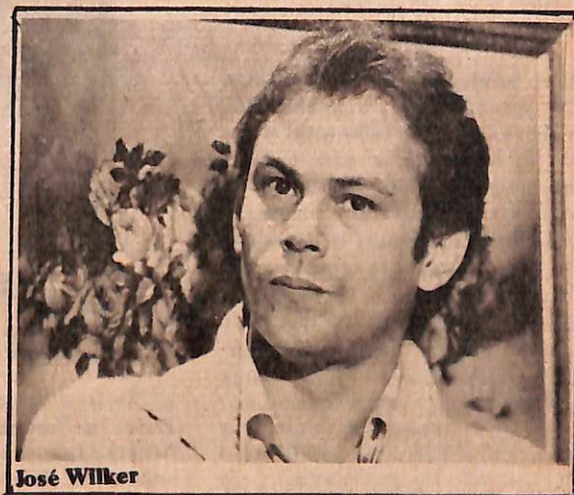
Na segunda-feira não assisti o capítulo inteiro de "Coração Alado", pois fui ao Meridien à sessão especial e ao jantar que a United ofereceu para homenagear os jornalistas da revista "Amiga". Mas, na parte que assisti da novela de Janete Clair, vi uma cena tão chata, mas tão chata, que tive vontade de me rasgar toda. Foi aquela em que a "Roberta" (Nivea Maria) fica fazendo charminho de ciúmes porque o "Gabriel" (Carlos Vereza) teve outra mulher no passado. Uma estudante de medicina, como é o caso da "Roberta", jamais tocaria nesse assunto, pois passado é passado, está morto e não tem nada a ver com os dois.

Kátia D'Ángelo seria uma das "Marias" da próxima novela das Seis da Rede Globo de Televisão. Não será mais. Por enquanto escolheram apenas duas "Marias": Maitê Proença, já recuperada do acidente de carro que sofreu em São Paulo e que, inclusive, afastou da novela de Janete Clair, e Nádia Lippi, que esteve em "Chega Mais". Kátia D'Ángelo fará a novela de Rachel de Queiroz, adaptada por Wilson Rocha, mas para interpretar "Tereza".

É muito provável que a terceira "Maria" seja interpretada por Cristina Aché, que depois de ter feito no cinema,



Cristina Aché



José Wilker

ao lado de Paulo Gracindo, "Amor Bandido" e, ao lado de Lima Duarte e Antônio Fagundes, "Os Sete Gatinhos", de Nelson Rodrigues, fez uma participação especial em "Plumas e Paetês", tendo morrido no segundo capítulo, naquele acidente da Via Dutra em que também "morreu" o Stephan Nercessian.

Na segunda-feira um "buxixo", tipo antigamente na Rede Globo: Herval Rossano brigou com o cenógrafo Mário Monteiro. Herval achou que o chão do cenário da novela "Marina" não estava bem feito e disse ao Mário Monteiro que

ou ele mudaria o chão ou não haveria gravações. Mário não quis atendê-lo e Herval passou a mão em sua turma, se mandou e, com isso, as gravações da novela foram interrompidas.

Silvio Santos começa a contratar pessoas, o que é muito bom. O último a assinar contrato com o SBT, foi Costinha que na última sexta-feira gravou um programa piloto que, depois de aprovado, estreará na TV Record de São Paulo e na TVS do Rio em outubro.

Betty Faria embarca esta semana para os Estados Unidos. Em Nova Iorque

ela participará, como convidada, de um Festival de Cinema onde está sendo exibido "Bye Bye Brasil", de Cacá Diegues que tem também no elenco Fábio Júnior, José Wilker e Zaira Zabelli, entre outros.

O filme que a United apresentou para os jornalistas e amigos da revista "Amiga" não poderia ser melhor: "Lenny", a história verdadeira de um humorista americano, Lenny Bruce. Este filme esteve proibido no Brasil há cinco anos e assim que entrar em cartaz eu acho que ninguém deve perdê-lo porque, entre outras coisas, ele faz muitas referências ao Brasil. Além disso, a direção, de Bob Fosse, e a interpretação de Dustin Hoffman no papel principal, dispensam comentários. É um filme muito sério, pesado, mas que apresenta as coisas de uma maneira muito sutil, inteligente. Muita gente amiga no Meridien e que a gente não encontra constantemente: Alberto Saad, um dos diretores da Bandeirantes, que estava com sua mulher, Linda, Lady Francisco, agora saindo de uma fossa incrível em que estava e voltando a ser a Lady que todos estão acostumados a ver, Edson Pinto com a Elisa recebendo os convidados, Lúcia Leme, Arnaldo Rizerberg com sua Regina, Fernando Costa e Helô, o Secretário Arnaldo Niskier, da educação, com sua mulher Ruth, Eli Halfoun, Mauricio Sherman, Moacir Deriquém, Aracy Cardoso, com o Hemílio Fróes, Rosemary, Ida Gomes, Italo Granatto com a Nathália do Valle, fazendo regime como sempre, Edson Celulare, Haroldo Botta, Fernando José, Betty Faria, que estava com o Roberto Talma, Carlos Zara, João Paulo Adour, Ana Maria Sagres, Mário Cardoso, Maria Emilia Saldanha, Armando Bogus, Adele Fátima e Paulo Varella, que representou a United.



Stephan Nercessian



Carlos Vereza



Betty Faria

AMIGA

17 / 09 / 80 p. 539



**Plumas e Paetês** marca a estréia de Eva Wilma na Globo; Eloisa Mafalda e Elizabeth Savalla no elenco.



17 / 09 / 80 p. 539

Outro papa no Brasil

## Silêncio. João Gilberto vai cantar. Ele veio só pra isso



A Rede Globo apresenta nesta sexta-feira, a partir das 21 horas, o especial João Gilberto Prado Pereira de Oliveira, nome completo do papa da bossa-nova, João Gilberto. Fora do Brasil desde 1961, quando transferiu sua residência para Nova Iorque, sua presença num domingo do mês passado no Teatro Globo-Rio criou um clima de ansiedade nos que queriam presenciar a gravação.

**N**A porta, muitas pessoas sem convite procuravam — pode-se dizer meio desesperadamente — uma forma de participar do momento musical do ano. Alguma agitação e um certo nervosismo. Enfim, as portas foram abertas e todos se acomodaram. Caetano Veloso liderava a presença musical da noite, com MPB-4, Moraes Moreira, Ivan Lins, Quarteto em Cy, Leiloca e Sandra Pêra, das Frenéticas, Miú-

cha, Zezé Mota, entre muitos. Betty Faria, Renata Sorrah, Marcos Paulo, Ary Coslov, Christiane Torloni, Terezinha Sodré, Marília Pêra, Sônia Braga, Lidia Brondi, Fábio Jr., Hugo Carvana eram alguns dos televisivos. Somados, todos, contavam-se 500 privilegiados que assistiriam à gravação do espetáculo. Uma pequena demora, entra Daniel Filho, diretor do especial, e solicita a todos um carinho especial pelo momento.

“O programa tem o jeito do João Gilberto — explica Daniel — inclusive porque esta é a nossa intenção em todos os especiais. Manter o estilo, a cara do cantor, levando até como título o nome próprio de cada um.”

As cortinas se abrem. O cenário é simples. Um arco-íris e uma peça em acrílico simbolizando a chuva. Ao fundo, a orquestra da TV Globo, formada por cordas, sopros e piano, sob a regência de



João Gilberto veio dos EUA para ser atração da *Sexta Super*, dirigida por Daniel Filho. Rita Lee é convidada.

Alceu Bochino. Um banco e uma banqueta — depois improvisada — para João apoiar o pé. Eis que surge. Aquele jeito meio desengonçado — há quem diga que baiano — um terno cinza estilo antigo, um olhar tímido. Cantando *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, seguida por *Menino do Rio*, de Caetano Veloso, e *Curare*, de Bororó. Público e João Gilberto começam a relaxar.

**O** show prossegue. De Antônio Carlos Jobim e Newton Mendonça, canta *Desafinado*, uma espécie de hino da bossa-nova na época em que foi lançada, pois a música fazia referência direta ao novo estilo e combatia as críticas que afirmavam que os cantores de bossa-nova desafinavam. Qual?! A colocação da voz é exata. As notas saem numa correção brilhante. *Tintim por Tintim*, de Haroldo Barbosa

e Geraldo Jacques, é o número seguinte, e depois *Estate*, de B. Martino e B. Brighetti.

Um problema. O ar refrigerado está ligado, o que desafina os instrumentos. João reclama. Desliga-se o ar. É famosa a história de um ensaio que João interrompeu, por ouvir um barulho estranho. Os técnicos revisaram o equipamento e afirmaram que estava tudo bem. Mas João não se convencia. Até que descobriram que, nas redondezas, havia homens trabalhando com uma britadeira. Era essa a interferência que João, só ele, ouvia.

S' *Wonderful*, de George Gershwin e Ira Gershwin, *O Pato*, de Neuza Teixeira e Jayme Silva, e *Wave*, de Antônio Carlos Jobim, foram os próximos números. Todas músicas famosas por suas interpretações. Sim, porque João não foi um grande divulgador da bossa-nova, mas o grande divulgador.

**É** a vez de *Retrato em Branco e Preto*, de Chico Buarque e Antônio Carlos Jobim. O público canta junto. Em seguida entra Bebel, filha de João, uma das convidadas da noite, e pai e filha cantam *Chega de Saudade*, de Antônio Carlos Jobim e *Vinicius de Moraes*. É quase um momento solene, porque Bebel entra muito tensa. João Gilberto, que percebe o nervosismo, segura a filha no palco e carinhosamente pede que bise o número. No especial vão ao ar os dois números, e nota-se como no segundo ambos estão mais integrados. De Johnny Alf, João canta *Eu e a Brisa*, tão suavemente que parecia mesmo uma brisa. A platéia se mexia. Também lentamente. No ritmo e na suavidade que João dava a sua interpretação. *Bahia com H*, de Denis Brean, é a seguinte, abrindo espaço para a grande surpresa da noite. Sem ninguém esperar, Rita Lee aparece no palco e, juntos, cantam *Juju Balangandãs*, de Larmartine Babo.

E o último número. É *Canta Brasil*, de Alcyr Pires Vermelho e David Nasser. É o adeus, ou melhor, é o recomeço, pois João Gilberto Prado Pereira de Oliveira está decidido a manter sua base novamente no Brasil.

## A NOITE É GRANDE

Ricardo Galeano

### Benefício

Caymmi em inglês. Nem podia ser de outra maneira, pois o ambiente era dos mais **snoobs**. O som do baiano acontecia em fundo numa voz norte-americana, mas, ninguém ouvia.

Chá.

Na cadência de sempre: em benefício.

Um entendido dizia de mil variedades de chá. Fazia comparações. Ensinava como preparar este ou aquele mais exótico.

A jovem chinesa só fazia olhar para o entendido. Como quem dizia: "coitado; não sabe de nada..."

Um rir cristalino perto. Embora discreto, cristalino.

Jacques Klein num comentário ligeiro. Um senhor gordo

pega o **plão na unha** e revela-se uma Enciclopédia sobre o notável pianista.

Música na porcela das xícaras.

**Salmódia Gregoriana.**

Erudição musical. Intervalos de terça maior. Princípio. Meio. Fim.

**Sala Cecilia Meireles** na pauta.

Poesia dos sons.

Requeimação da razão de ser de cada um.

— Ah, o senhor é Poeta? Diz aí um poema pra nós. Se for possível do Fernando Pessoa. Eu adoro o Fernando Pessoa!

O Fundo & A Forma.

—Mais chá?

### BELEZA

Amanhã, no **Municipal**, um reencontro com a beleza da arte de Nelson Freire. É um **recita-despedida**, ao que me parece, pois ele viaja em seguida.

Casa cheia, pode-se antecipar. Pois Nelson Freire tem grande público e é, inegavelmente, uma das maiores expressões musicais deste país.

Ninguém deve perder.

### Ligeiras

Silva Filho em cadência de caminhar pela Senador Dantas. É artista do meu bem-querer e que está acontecendo no filme "**Tem Bububu no Bobobó**", película que trás de volta os tempos das "revistas" da Praça Tiradentes. ... Ontem, a última recita do **D. Giovanni**, de Mozart. Sucesso de público. ... Caminhando solitariamente pela Vieira Souto, o advogado Fernando Soares. from S. Paulo.

### Estreia

Luciana de Moraes (filha de Viniçius) estreia em disco pela **Top Tape**, com um compacto, em que reúne os rocks "Bicho Papão", e "Blue Encarnado" de sua autoria. Uma turma de músicos da **pesada** nos acompanhamentos: George Leibovitz, Mauricio Eithorne, Marilena Corrêa e Jaime Allen.

### Lançamento

Por falar na sensacional **Top Tape**: está lançando o LP "**Sheila & B. Devotion**", produzido por Rodgers e Edwards. Rock dançante; Som europeu. Em destaque: **Spacer**, **Charge plates and**



**Betty Faria com um macacão folgado, em algodão e detalhes de fecho-é-clair nas mangas e nos bolsos. Modelo Dijon, sem dúvida.**

credit cards, Mayday e Your love is good.

### Exposição

Helio Rodrigues. Monotípias. **Quadro Galeria de Arte**. Ele mesmo se apresentando: — "O homem que se ausenta ou se anula; isto me preocupa e me faz produzir e procurar denunciar. E de novo volto à criança porque ela, tenho certeza, sempre fornecerá os instrumentos para minha linguagem e sensibilidade necessária para viver um novo dia."

182  
O DIA  
20/09/80

## Comentário

### Res-pei-to. E se não tiver?

**O**S leitores devem conhecer um garçom que o Jô Soares anda interpretando no Planeta dos Homens. É um tipo muito confiado. Se um grupo de fregueses entra no restaurante e diz: "vamos sentar?" Ele faz o que só Carlitos ou Renato Aragão lembrariam de fazer: senta-se à mesa também. Quando alguém quer comer macarrão e pergunta pra ele "que tal está a massa?" Ele responde: "insatisfeitiíssima, tem feito muitas greves". Mas o pior é que, depois de anotar cada pedido, lá no seu bloquinho de garçom, ele invariavelmente repete a pergunta mais desanimadora que alguém pode ouvir dentro de um restaurante: "e se não tiver?"

Lembrei deste personagem engraçadíssimo porque no último domingo, na televisão, deparei com a produção de um programa tão incompetente e desanimadora quanto o garçom do Jô. O visual de Canal Livre continua tão ágil e bonito quanto tem sido desde o começo, mas a entrevista caiu verticalmente de qualidade desta vez. O debate em torno de Fernando Gabeira foi um patético diálogo entre surdos. Quem terá tido a idéia de convidar Clóvis Bornay para aquele debate? Um homem como ele, especialista em coisas do passado (é museólogo), que pode ter a perguntar a um escritor político, todo voltado para o futuro como é o Gabeira? Com exceção da socióloga Moema Toscano, da historiadora Philomena Gebran e de um estudante, os outros entrevistadores teriam feito mais pelo público permanecendo em suas casas. Alguns deles, em lugar de preparar temas para o debate, cuidaram apenas de preparar garrafas de uísque para beber no programa. Vinicius de Moraes poderia fazer isto, se quisesse, porque era a competência em pessoa. Aqueles lá, nunca. Quem perdeu foi o público. Eu não. No meio do programa cai vencida na armadilha que a Globo tinha me preparado: um filme de Mamoulian com Greta Garbo.

Imagino os supervisores de Canal Livre consultando a pesquisa sobre a audiência de domingo: "que tal estava a massa?" E o IBOPE respondendo: "insatisfeitiíssima. Afirma que quer respeito com as suas grandes personalidades públicas". O Supervisor anota: "Respeito, E se não tiver?"

*Norma Pereira Rego*

Dizem que ela é a melhor voz feminina do Brasil. Dizem, porém, que o seu repertório jamais esteve tão desequilibrado. Dizem que ela está milionária, que sacode os ombros com desprezo diante de muitos convites de trabalho. Dizem ainda que ela continua temperamental e personalista mas que nunca cantou tão bem antes. Dizem que ela está no seu apogeu. Dizem que ela perdeu o apogeu. Pois é, dizem muita coisa. E o que diz Elis Regina Costa Carvalho, essa mulher mignon e extrovertida que tem, diariamente, um público de mais de mil pessoas vibrando com suas interpretações no espetáculo Saudades do Brasil?

Elis passa mais de uma hora segurando um microfone durante o seu show, atualmente em cartaz no Tuca. Ao final do espetáculo, faz com todo o elenco uma grande roda e é nesse clima de adesão geral que o espetáculo termina. Fim de mais um dia de trabalho. Ela e o marido César Camargo Mariano não saem para grandes badalações noturnas em São Paulo. Ao contrário, eles sobem a serra. Isso mesmo: o repouso sagrado desses dois artistas acontece quando eles chegam à Vila Maria Rita, na Serra da Cantareira.

Dia seguinte, dia de trabalho. Por volta das dez horas da manhã é bem possível que Cesar Camargo Mariano já tenha cruzado a Ponte Aérea Rio-São Paulo e já esteja entrando em algum estúdio de gravação no Rio de Janeiro. "Dona" Elis Regina poderá estar descendo as ladeiras da Serra da Cantareira, muito apressada no seu jipe Toyota. Talvez ela vá ao banco, ou ao médico e, se for segunda-feira, irá para o mercado. O jardineiro também já anda agachado pelos canteiros, plantando as mudas novas trazidas pela patroa. De fato, as manhãs na Vila Maria Rita são bem agitadas.

### Histórias e homeopatia

À tarde, a coisa serena um pouco. Elis Regina pode até mesmo se recostar no sofá, tomar alguns cafezinhos, fumar poucos cigarros e falar da sua vida. Carreira, planos, família, filhos, amigos, tudo. Elis é, sem dúvida, um bom papo. No chalé rústico e decorado com muito aconchego, só se ouve a voz firme, que vibra ao contar histórias graçadas ou ao defender pontos de vista. A conversa só é interrompida momentaneamente para Elis tomar seus comprimidos homeopáticos, afinal, meu Deus, a garganta ainda anda boa, o resfriado não sara e o show continua: "Sabe lá o que é você estar com o microfone na mão, aquela gente toda te olhando, os olhos lacrimejando e uma incrível vontade de tossir? Não é mole não, companheira."

Até o dia 5 de outubro, o público paulista poderá ver o show que durante meses lotou completamente o Canecão, no Rio de Janeiro. Depois, Elis, César Mariano, 11 bailarinos-cantores e uma banda de 13 músicos deverão viajar para Belo Horizonte e Brasília, para outras temporadas menores. Elis põe a mão na cabeça, chacoalha os cabelos armados pela permanente e fala num tom suavemente lamurioso: "Sei lá, às vezes penso que eu não vou parar de fazer esse show nunca. Sabe, temporada em teatro dá uma sensação estranha na gente. Parece que o mundo está a mil, que as coisas estão acontecendo e que eu estou fazendo só aquilo, diariamente aquilo".

Entretanto, Saudades do Brasil é considerado pela própria cantora como "o melhor espetáculo que fiz na vida". Elis se entrosou perfeitamente com todo o grupo de trabalho e dessa aproximação surgiu um clima de grande harmonia:

— Sabe o que é você trabalhar sem problemas? Pois é, o pessoal todo é muito bom mesmo. Além disso, eu acho que o espetáculo cresceu muito aqui em São Paulo. No Rio, estivemos durante cinco meses no Canecão que, pela primeira vez, assumiu um espetáculo totalmente diverso da linha da casa. E deu tudo certo, tanto é que os organizadores queriam que eu ficasse em cartaz até o fim de setembro. Mas não dava,alandro. Se eu não tomar cuidado, não vou parar de trabalhar nunca.

A rigor, Elis está há três anos sem férias. Mas também não é falso afirmar que há 21 dias ela não tira um período só para descansar. Por isso ela salta das almofadas, endireita o corpo e pergunta toda entusiasmada: "Onde vai para onde eu vou quando o show acabar e quando eu já tiver gravado o meu disco? Vou para Nova York. Não vou para o Kingu, não. César e eu estamos pensando descansar na agitação daquela metrópole, só para ouvir música, muita música".

# ELIS

Numa entrevista a Laura Greenhalgh



“Sou uma mulher rica, tenho muito mais do que pretendia ter. Agora, quero cuidar do meu trabalho.”



Elis deixa transparecer o seu inconformidade diante do fato de uma cantora como Amélia ter defendido uma música como "Deus Quem Fez Você": "Sabe, eu acho que ela até podia ter uma carreira promissora como intérprete. E, de repente, vejo a Amélia defendendo uma música vitoriosa que mais parece um hino de curralho".

— Mas pode ter certeza de que músicas como "Arrastão" ou "Sinal Fechado" dentro de um festival programado como este da Globo não teriam chance nenhuma. O que me assustou mais foi a quantidade de falso baião no festival. Dizem os autores dessas músicas que eles estão redescobrimo o Nordeste. A meu ver, o Nordeste que se cuida...

### Um hino de cursilho

O raciocínio é muito rápido. Quase ao mesmo tempo em que Elis expõe os seus pontos de vista, já prepara os elementos para uma contra-argumentação. Apesar de sua carreira chegar perto dos 20 anos, Elis não quer ser rotulada como "uma cabeça conservadora". Com dedo em riste, ela proclama: "As minhas posições sobre os novos frutos da música popular não são saudosistas. O que eu acho é que muitos dos que participaram do MPB-80 refletem uma involução musical de pelo menos 30 anos".

— Convenhamos... Eu tomei parte de uma geração de músicos muito mais atentos. Era uma outra época e nós ainda não havíamos sido vítimas de anos e anos de assepsia cultural no País. O MPB-80 foi mais o reflexo de um longo período de pasmaceira. Você quer uma música mais reacionária do que "Foi Deus quem fez Você"? Pois é, amiga, os puristas criticam a Rita Lee por ela ter feito "xixi na música popular brasileira". O MPB-80 fez ainda pior...

Rita Lee é outro nome especial para Elis Regina. A impressão que a autora de "Alô, Alô, Marciano" deixa na intérprete é a de que se trata de uma pessoa "que faz tudo certo". Recentemente, Rita Lee pediu que Elis Regina tentasse fazer alguma letra para uma de suas músicas. A proposta foi recusada, embora com muito recelo de que algum dia Rita chegue com seu jeito melo mágico e convincente, e lance uma Elis Regina-autora.

— Essa mulher é um perigo! Eu procurei não tocar mais no assunto porque a Rita consegue fazer tudo o que quer.

A possibilidade desse encontro musical pode ser remota, mas não é descabida. Elis, uma artista que vive de interpretações, não se sente muito tranqüila com o número de compositores que, atualmente, também gravam seus próprios trabalhos. Segundo ela, os próprios autores reservam para os seus discos o melhor de sua produção:

— Por isso é que ser intérprete tornou-se uma profissão cada vez mais difícil. Você já percebeu como não surgiram cantores masculinos nos últimos tempos? Para nós, essa situação é uma barra.

Mas Elis tem algumas saídas para a formação de seu repertório. O seu próximo disco trará músicas de compositores já consagrados como Milton Nascimento, Chico Buarque, Gilberto Gil ou Gonzaguinha. Em seguida, ela poderá também gravar músicas já conhecidas, sem, entretanto, cair na chamada "operação xerox".

— É o que está acontecendo fora do Brasil. Intérpretes incríveis estão vivendo de regravar obras de Cole Porter ou dos Beatles. Aqui, a coisa não está tão preta. No meio de todo o caos da MPB, ainda há gente boa despontando, como uma Fátima Guedes, que interpretou "O Chacal" de Chico Buarque, nome que se firmou e que vem demonstrando muita aplicação ao seu trabalho. Por outro lado, Adoniran Barbosa ou Cartola são dois exemplos do muito que há para ser interpretado entre os compositores vivos, mais idosos.

### Os apegos afetivos

Uma das preferências musicais de Elis Regina está, entretanto, no tipo de composição feita por Renato Teixeira. Cantar o interior de São Paulo, "essa coisa vasta, bonita e que ninguém conhece", significa percorrer um veio musical ainda um tanto inexplorado pelos compositores. E, segundo Elis, tentativas nesse sentido acabam sendo boicotadas em outras partes do País.

— Não me conformo, por exemplo, com a desclassificação do Renato Teixeira no MPB-80. São Paulo continua sendo discriminado musicalmente. Por incrível que pareça, ainda existe a expressão preconceituosa "samba de paulista". Olha, companheira...

“Fazer música não é como botar carro na praça, não.”

Fotos de José Luiz Geyraud



20 / 09 / 80 p. 1483

## discos

## Em cinco faixas

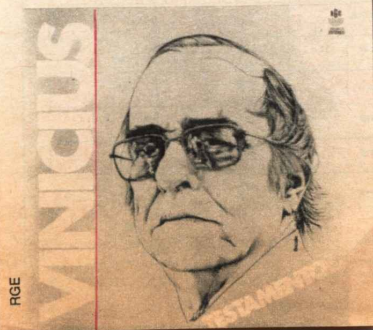
● **Vinicius de Moraes** — Com Toquinho ele, sem dúvida, formou um dos mais perfeitos casamentos da MPB (outro, mais recente, o de Ivan Lins/Vítor Martins) — que só a morte do Poetinha interrompeu. Em *Testamento* (selo RGE) há uma espécie de síntese — embora apressada — do trabalho de Vinicius (algumas vezes sem Toquinho) e, entre as faixas, momentos tão inspirados quanto um *Apelo* com Vinicius, Toquinho e Maria Bethânia ou seu belíssimo encontro, entre tantos, com Maria Creuza em *Eu Sei Que Vou Te Amar*. Gênio.

● **Ottawan** — Depois do estouro de *D.I.S.C.O.*, o conjunto vem de LP em selo Top Tape em que se misturam *Hello Rio*, *Shalala Song*, *Comme Aux USA*. Ótimo pra pular.

● **Waldir Calmon** — Não deixa de ser uma volta histórica a do *Feito para Dançar* (Copacabana) com Waldir Calmon e seu conjunto. O repertório é contemporâneo — tipo *Grito de Alerta*, *Mania de Você* ou *Café da Manhã* — mas no som é como se estivessemos de volta aos anos 50. Quando ele era um grande sucesso.

● **Sarah Vaughan** — Voltando a cantar músicas brasileiras — em *Exclusivamente Brasil* (Philips/Polygram) — ela apresenta um trabalho desigual, apesar de amplamente curável. Melhor no romantismo de uma *Dindi* ou *Double Rainbow*, sem ter nada a ver com a poderosa *The Smiling Hour* (a *Abre-Alas* de Ivan Lins e Vítor Martins), Sarah reaparece inteira em uma *Gentle Rain* com sua bela voz e incríveis vocalises.

● **Mireille Mathieu** — A partir do título do LP — *Fidelemente Votre* (selo Ariola) — não podia se esperar qualquer transformação em Mathieu. E aqui está ela do jeito de sempre, cantando suas *Prière*, *Des Gens Comme Nous*, *Un Dernier Mot D'Amour*, com todos os carinhos e lacrimosidades de seu gênero fácil. Ela precisa mesmo é do Paul Anka a seu lado, dando-lhe alguma vida. □ Wilson Cunha



21/9/80

## artistas - NP e os artistas - NP e os artistas

# Hipnose revela as cinco reencarnações de Glenn Ford

Que Glenn Ford é um veteraníssimo astro de Hollywood todo mundo sabe, mas muita gente ignora que ele seja chegado às transas paranormais e outras coisas como a hipnose. Na verdade, depois de ter servido na Marinha de Guerra americana na Segunda Guerra Mundial e de também ter participado do conflito do Vietnã, em 1967, o ator submeteu-se a uma série de sessões hipnóticas numa tentativa de descobrir as profundezas de sua alma.

Qual não foi sua surpresa ao constatar, através dessa transa, que já teve cinco vidas anteriores e em suas sucessivas reencarnações sempre se dedicou a profissões diferentes.

Glenn Ford já foi um mestre de trilhas, um professor de música, um marinheiro, um guarda do Rei Luís XIV e, finalmente, um romano morto pelos leões. Uma coisa é certa: ele acredita nisto piamente. Cada um na sua, não é mesmo?



Quem diria?

## CONFIDENCIAL



Nascimento: Dia 15 Mês MAIO

Signo: TOURO

As coisas que eu amo	As coisas que eu odeio
1 Minha família	Mentira
2 Meus amigos	Não fazer nada
3 Música	Passar fome
4 Arte em geral	Indelicadeza
5 Esporte	Esperar
6 Sinceridade	Mulher de bobô
7 Dar e receber presentes	Bicão
8 Viajar	Levar cansaço
9 Praia	Levantar muito cedo
10 Campo e sol	Não ser compreendido

KITO JUNQUEIRA

Nome e assinatura

*Kito Junqueira*

## “Vinicius para as Crianças” na Globo



No próximo dia 1.º de outubro, no Teatro Globo-Rio, começam as gravações de “Vinicius para as Crianças”, especial que será apresentado no dia 10 de outubro, dentro do esquema de Sexta-Super, focalizando o último trabalho de Vinicius de Moraes e seu parceiro Toquinho, “A Arca de Noé”. Trata-se de um musical destinado ao público infantil. Além de Toquinho, o programa contará com as participações de Fábio Jr., Alceu Valença, Bebel, Moraes Moreira, MPB-4, Marina, Leonardo Bruno, Walter Franco e Elis Regina.

## Fittipaldi fala de livros na Cultura



Uma personalidade ligada ao mundo da literatura é o convidado do programa “Vox Populi”, deste domingo, pela TV Cultura: Mário Fittipaldi, presidente da Câmara Brasileira do Livro que, a partir das 21 horas, estará respondendo às perguntas do povo e explicando por que o brasileiro lê tão pouco. Ele é autor de várias teses e livros publicados, entre eles, “O Livro no Brasil”, considerado um completo levantamento da indústria do livro no País.

## Gullar, poeta maior

O LANÇAMENTO de "Toda Poesia", de Ferreira Gullar, pela Civilização Brasileira, para marcar os 50 anos do poeta e os 30 anos de sua obra, é importantíssimo. Sobre tudo porque confirma o que do autor disse Vinícius de Moraes: "o último grande poeta brasileiro." Ou Pedro Dantas: "a última voz significativa da poesia". Ou ainda Sérgio Buarque de Hollanda: "o nosso único poeta maior dos tempos de hoje."

De "A Luta Corporal, seu primeiro livro publicado em 1950, a "Na Vertigem do Dia", publicado neste ano, Gullar evoluiu de maneira espantosa. É claro que muitos dos seus versos de trinta anos atrás continham a força poética que atualmente marca seus trabalhos. Entretanto, a meu ver, é a partir de "Dentro da Noite Veloz", com poemas de 1962 a 1975, que Ferreira Gullar atinge momentos soberbos. Com ele ocorreu o que ocorre com grandes escritores brasileiros. À medida que a maturidade vai surgindo, depois dos trinta e mesmo depois dos quarenta anos, a criação vai se tornando mais perfeita, intocável, fina. Citemos Machado de Assis com o seu "Dom Casmurro"; Carlos Drummond de Andrade, com "A Rosa do Povo" ou "Claro Enigma". Ou Marques Rebelo com "O Trapicheiro".

A criação sob o signo da maturidade, aqui entre nós, me parece mais comum do que aquela criação explosiva da juventude, tipo Rimbaud, que extingue rápido.

Na obra de Gullar essa evidência salta aos olhos. Depois de suas aventuras poéticas no concretismo e no cordel, o poeta devolve ao povo seu poema "menos como quem canta do que planta" e começa a sua grande obra. Eis algumas obras-primas de "Dentro da Noite Veloz".

*Não Há Vagas*, onde ele diz que "só cabe no poema / o homem sem estômago / a mulher de nuvens / fruta sem preço". O poema, diz também, não fede nem cheira.

*O açúcar*. Vejam os versos finais: "Em usinas escuras / homens de vida amarga / e dura / produziram este açúcar / branco e puro / com que adoço meu café esta manhã em Ipanema."

Em *Homem Comum*, Gullar canta a esperança: "Sou um homem comum / brasileiro, maior casado, reservista / e não vejo na vida, amigo / nenhum sentido, senão / lutarmos juntos por um mundo melhor." (...) "Mas somos muitos milhões de homens / comuns / e podemos formar uma muralha / com nossos corpos de sonho e margaridas."

Em *Agosto 1964*, a volta por cima: "Digo adeus à ilusão / mas não ao mundo / Mas não à vida, / meu reduto e meu reino. / Do salário injusto, / da punição injusta, / da humilhação, da tortura, / do terror, / retiramos algo e com ele construímos um artefato / um poema / uma bandeira."

Em *Cosas da terra*, de novo a esperança: "Mas é nelas que te vejo pulsando, / mundo novo, / ainda em estado de soluços e esperança."



Gullar, como nunca

O último livro de Gullar, "Na Vertigem do dia", que já comentei aqui em minha coluna, ainda é mais rico de criações admiráveis. E o anterior "Poema Sujo, de 1975, provavelmente será colocado entre os mais belos poemas longos da língua portuguesa.

E a consciência política de Gullar? Sabemos que ele participou ativamente do CPC (Centro Popular de Cultura). Sabemos que ele foi exilado. Mudou de posição? Acomodou-se? As declarações seguintes, dadas ao *Jornal do Brasil*, nos vão esclarecer.

— No exílio, repensei uma série de questões que me pareciam simples e se revelaram complexas. Tudo me fez adotar uma atitude mais paciente em face das questões e das soluções a serem dadas. Constatei que tínhamos sonhado muito, que as esquerdas em geral têm tendência ao romantismo. Subestimamos as dificuldades e o adversário, não só como adversário mas também na sua possibilidade de oferecer respostas às questões. É indispensável, pois, ver honestamente o que ocorre no país.

— Devemos buscar opções que sejam reais, não ilusórias; reduzir drasticamente a demagogia, tanto nas críticas quanto nas promessas. Devemos ter uma grande tolerância para com as pessoas que discordam de nós, mas estão honestamente interessadas em resolver os problemas. Esses problemas têm que ser enfrentados dentro de um quadro democrático, sem golpe de qualquer lado. As esquerdas só se tornarão uma força dentro do país na medida em que convençam parte ponderável da opinião pública. E isso é um trabalho demorado.

O recado à esquerda é preciso ser enfatizado. De fato, somente quando as massas estiverem conscientes da necessidade radical de mudanças sociais e econômicas as idéias socialistas poderão ser bem sucedidas. O fracasso da experiência chilena mostrou que, mesmo chegando-se ao poder pelas eleições democráticas, é preciso haver o apoio da maioria. Um apoio consciente e não burocratizado ou implantado artificialmente pelo terror. O trabalho é, sem dúvida, demorado, lentíssimo mas inevitável. Mãos à obra. Porque, nas coisas cotidianas da Terra — como sonhos e greves — o mundo novo está pulsando, "ainda em estado de soluços e esperança."

22/09/80 p. 996

187

MODA

“No Brasil, o campo para a moda é uma quadra”

# ANA GASPARINI

Rumo ao sucesso,  
como convém

● Ana Gasparini tem 32 anos, é uma das melhores figurinistas e estilistas do Brasil, e exportadora de um moderno padrão da moda brasileira.

No começo dos anos setenta, resolveu se profissionalizar, devido aos inúmeros pedidos de amigas, para que desenhasse roupas para elas. Isto porque ela fazia os seus próprios modelos, que eram sempre sucesso.

— No Brasil, quem você considera um bom figurinista?

Na verdade, aqui, poucos figurinistas e estilistas têm chance de divulgar seu trabalho. No Brasil, não existe campo para a moda, existe uma quadra. Minha carrei-

ra não se limita ao Brasil, abri meus horizontes e hoje em Nova Iorque meus modelos são muito requisitados.

— Sua moda é elitista?

— Não faço uma moda rigorosamente elitista, porque quem compra é a chamada burguesia emergente, e, se essa burguesia continuar emergindo muito, a moda brasileira terá um grande futuro.

Sobre Clodovil e Guilherme Guimarães, Miss Gasparini (é assim que é chamada em Londres e Nova Iorque), “acha que são bons figurinistas, mas os considera de outra época, de outra geração”.

Reportagem de Jeff Thomas  
Fotos de Paulo Soler



Ana Gasparini, na foto com Jeff, está preparando o desfile que fará, este mês, em Nova Iorque, representando a moda brasileira.

# GENTE É COM A GENTE



Um broto que faz sucesso na jovem guarda, Patricia Pederneira de Souza. Um amor de menina.



Dois mulheres elegantírrimas confabulando, Carmem Mayrink Veiga e Gisela Amaral.



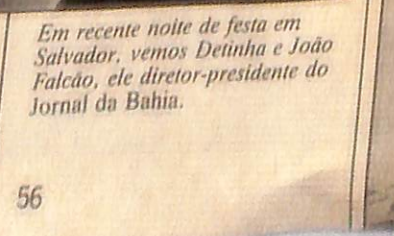
Foto de Rogério Ehrlich

A bonita Maria Luiza Iatarola, loiríssima com seus olhos verdes, participando ativamente da moda de patinar, e presença certa nos rollers da cidade.



Foto de Valério

Um clic da graciosa Cláudia Lopes da Cunha, em foto de Rogério Ehrlich.



Em recente noite de festa em Salvador, vemos Deinha e João Falcão, ele diretor-presidente do Jornal da Bahia.

Ronaldo Xavier de Lima comemorou seus 50 anos no Papagaio reunindo todos os seus amigos. Foi uma festa das mais badaladas e animadas dos últimos tempos.

O Presidente João Figueiredo esteve no Rio, semana passada, e inaugurou no Rio Centro um simpósio sobre artesanato. Deveria haver sempre uma preocupação maior sobre o assunto, pois isso é turismo e traz divisas para o Brasil.

Luiz Macedo da MPM, brilhou em sua conferência sobre propaganda para ex-alunos da Escola Superior de Guerra.

Paulo Bornhausen foi a Barcelona onde teve que fazer uma pequena intervenção cirúrgica. Em quatro dias, ele retornou e já está em plena atividade no seu trabalho. E os amigos ficaram felizes com o seu retorno rápido e ótimo.

Esgotaram-se os fraques e casacas no Rio de Janeiro. Foi tanta a correria para alugá-los que as lojas ficaram nuas. Tem pai de noivo ainda tonto.

A Fundação das Pioneiras Sociais inaugura, dia 12, o Hospital de Reabilitação do Aparelho Locomotor, em Brasília. A inauguração terá a presença do Presidente João Figueiredo. Um abraço ao meu amigo professor Campos da Paz, presidente da fundação por mais essa iniciativa.

O professor José Barbosa de Medeiros Gomes filho toma posse como membro titular da Academia Nacional de Medicina dia 16 de setembro. Será saudado pelo Acadêmico Aarão Burlamaqui Benchimol.

O governo não pensa em mandar ao Congresso uma nova lei antiterror. O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, considerou-a desnecessária,

por entender que a legislação atual já é suficiente para combater os atos de terrorismo.

O ministro da Fazenda e Sra. Ernane e Léa Galvêas, semana passada, jantavam com dois casais de amigos no Hippopotamus-Rio. Sempre servidos pelo mestre Muniz, que nas horas vagas também é ótimo fotógrafo.

Vários candidatos em potencial estão surgindo no PDS mineiro para a sucessão do Sr. Francelino Pereira. São eles os Ministros Ibrahim Abi-Ackel e Eliseu Resende, o Senador Murilo Badaró, o Deputado Bias Fortes e o Prefeito Maurício Campos.

Luiz Augusto Gonçalves voltou a escrever. Agora vem com uma estrutura moderna e sempre com as notícias boas em sua página. Ele disse que voltava e voltou.



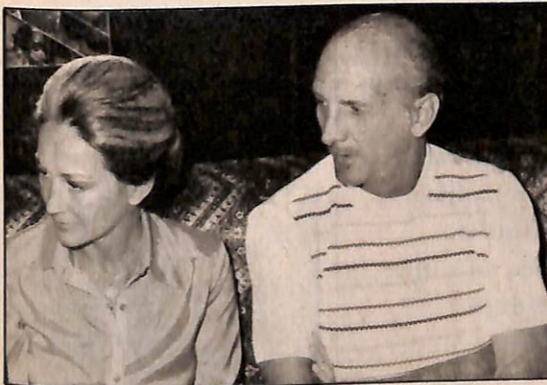
O Governador Antônio Carlos Magalhães, da Bahia, que aniversariou semana passada e recebeu no Palácio de Ondina em open house. Muita gente esteve lá para cumprimentá-lo, inclusive este colunista, com July, uma das colunistas mais lidas da cidade de Dona Flor.



Mônica Miranda Campos, Cecília Street e Cristiane Lacerda Soares, integrantes da juventude dorée paulista. Foram as camisetas do novo ringue de patinação, ao lado do Shopping Ibirapuera.



Liza Veiga e Helena Gondim, as organizadoras do livro Sociedade Brasileira, lançado no Caesar Park Hotel num concorrido coquetel. Todo o top-set carioca se fez presente.



Em noite rara, no Rio, o casal Helene e Hermelino Matarazzo. Aliás como bom botafoguense que Hermelino é o seu nome poderia ser uma salvação para todos os botafoguenses que estão sofrendo com o time. Charles Borer, se tivesse bom senso, largaria a presidência, pois os torcedores não agüentam mais a triste situação de um time que já teve os melhores jogadores do Brasil e foi a base da Seleção. Vamos todos apoiar o Hermelino Matarazzo, um nome que eu lanço aqui nesta coluna. Seu nome é um patrimônio.



Em Salvador, no restaurante Bistrô do Luís, Jane Bezerra, Patrícia Guedes e Alicia Galez do Regine's-Bahia.



Na festa do Regine's, que estava com uma decoração bem tropical, vemos o pintor Adelson do Prado em companhia da modelo Marcia do Amaral.



Jorge Guinle, como não poderia deixar de ser, compareceu com a Bia e se divertiu pouco. Ficou todo o tempo sentado. Quando viu a multidão que estava chegando, se mandou.



Marília Campos e Ana Luiza Collor de Mello na festa da Dimpus. Estavam bem a caráter e muito elegantes.



No lançamento do livro Sociedade Brasileira, vemos a Sra. Antonieta Castelo Branco, Amelinha e Theófilo de Azeredo Santos, e Hebe Silva Lima.



Na festa da Dimpus no Regine's, vemos o casal Tezza e Pino Lamarca e Denise Muniz, que já retornou da Bahia depois de passar cinco meses por lá cuidando do seu cacau.



Paula Canongia é uma das lindas gatinhas que marcam presença em todos os fins de semana em Búzios (a Flórida Brasileira).



Cecília Tornaghi está agitando os meios fotográficos como modelo. É irmã da badalada Ana Maria Tornaghi Affonseca. Tem muito charme.



Na inauguração da agência e festa de aniversário de Helo Pinheiro (a musa de Ivanildo do saudoso Vilhote de Moraes), vemos a anfitriã em companhia de Francisco Rossi, secretário de Turismo de São Paulo.

JOSE RODOLPHO CÂMARA

## Com-vivência

• Yolanda e Horácio Coimbra já retornaram de mais um fim de semana vivido em sua fazenda, nas cercanias de Ribeirão Preto. Aliás, Horácio já afivela malas para embarcar sexta-feira to States, a fim de ver bem de perto mais uma reunião do Fundo Monetário Internacional.

• Laurinha Figueiredo acaba de assumir o comando do Flag e já está movimentando a noite naquela casa. Por sinal, quem tem estréia marcada para a próxima quinta lá no Flag é Johnny Alf que vai revezar-se na música com Mário Edson.

• Eduardo Di Pietro recepcionou, quinta-feira última, para um jantar no Engenho e Arte, a Missão Comercial Inglesa que visita o Brasil.

• Najl Zouki e a badalada Verinha receberam, noite de domingo, um pequeno grupo, para comemorarem no Hippo, o aniversário de ambos. Após jantar no Estufa aconteceu esticada na boate, com direito a muita champagne e bolo. Ao redor da mesa: Dora Oliveira, Gil Fonseca; Serson Rodrigues, Ciça Maluf, Mario de Almerroa, sr e sra. Nabel Mourad, Monir Mourad, Eduardo Gomes, Wanderley Silva, Sílvia Sidney, Bia e Marli Sdney, Cris Guillelmi, Anete e Marco Farah e outros.

• Ainda no Hippo, em outras mesas, Paulinho Moraes Leme, Juca Abdalla,

Jacob Berberian, Alcides Franciscato, Betinho Quaglione (que por sinal está de sorriso largo com seu Palmeiras), Leny e Luis Paduan, Alk Kostakis e Walter Bouzan, João Paulo Arruda e muitos mais.

• Neide Molino, saindo do Hippo carioca, manhã de domingo, com seu namorado Armando Lima, dirigia seu Puma, mas uma das ruas fronteiriças à praça estava tomada pela feira, de modo que Neide, á exemplo dos cariocas, quis cortar caminho, passando pelo melo da praça, só que foi mergulhar com o carro num lago existente bem no melo do logradouro. Explicando, disse: vidros embaçados, garoa fina e mais, não sabia de lago nenhum.

• Sebastião D'Lauro totalmente recuperado e já em atividade, depois de ter sido vítima de lamentável atropelamento na Av. Paulista.

• José Edgard Pereira Barreto já na terrinha depois de rápido giro de negócios pelos States.

• Serglo Shueiri, Dalton Osório Machado, José Scarano, Dudu Fayad, Walter Antunes, Roberto Mendonça eram presenças de destaque no movimentadíssimo fim de semana do Pandoro.

• Simone Camasmie estará hoje na passarela do Roxi Roller, participando do College Girl — a torcida unida estará a postos.

## História e juventude

Os jovens ingleses parecem não se interessar muito pela História, pelo menos foi o que demonstrou recente pesquisa realizada pelo "Sun Day Times". Os resultados dão conta de que pessoas da faixa estaria de 20 a 30 anos estão bem informados a respeito da 2.ª Grande Guerra e que seus conhecimentos são baseados em lembranças dos pais e evocações hollywoodianas.

O que mais impressionou no entanto foram as respostas relativas a bomba atômica. Cerca de 86% dos homens sabem que os Estados Unidos dela se valeram no fim da guerra, mas os jovens com menos de 25 anos nada sabem a respeito.

A mocidade é realmente desligada, principalmente em se tratando de fatos históricos tão drásticos, no entanto, eles devem ser perdoados, porque se as coisas continuam no pé que estão, logo logo eles não precisarão recorrer a livros para tomarem conhecimento de fatos semelhantes.

## Amor como ingrediente

Danusa Leão, cansada de responder a todas que perguntam sobre sua beleza e atraente plástica, decidiu: datilografou uma receita — segredo de sua beleza e está distribuindo às interessadas.

Portanto, atenção catalogadas: guaraná em pó, vitamina E, Ging Seng, yogurt natural, 2 gemas de ovo, 2 colheres de mel (puro) e, curiosamente, muito, muitíssimo amor...

### Inédito para crianças

Vinicius de Moraes, embora poucos saibam, alimentou durante muito tempo um sonho — gravar algum dia um disco de músicas infantis, de sua autoria. Chegou mesmo a escrever algumas delas em parceria com Toquinho, Paulo Soledade e Bacalov, mas em vida não chegou a concretizá-lo.

Agora, no entanto, a Ariola está preparando o lançamento do LP com 13 músicas: "Arca de Noé" — que dá nome ao lançamento — cantada por Chico Buarque e Milton Nascimento, "O Pato", "A foca", "As abelhas", "A pulga", "Aula de Piano", "A Porta", "A Casa", "São Francisco", "O Gato", "O relógio", "Menininha".

O lançamento, desta que deverá ser uma superprodução, interpretada, além de Chico Buarque, por gente como Alceu Valença, Fabio Jr., Ney Matogrosso, Toquinho e outros badaladíssimos da MPB, está marcado para 12 de outubro, mas terá um pré-lançamento dia 10 próximo pela Rede Globo.

ULTIMA HORA

24 / 09 / 80

EM OUTRAS ÁREAS

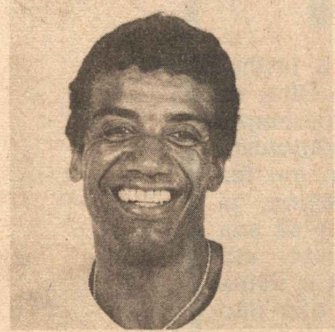
Tupi vendida

**1** Somente em reunião realizada na noite da última quarta-feira ficou decidida a venda da Rádio Tupi do Rio para o grupo Silvio Santos. As negociações vinham se estendendo há mais de um mês, mas o Condomínio Associado só deu sua resposta definitiva na quarta-feira. Silvio assume o comando da Rádio Tupi AM do Rio imediatamente e em princípio não pretende fazer nenhuma modificação no esquema devendo também, por enquanto, manter o mesmo nome. A Rádio Tupi FM não foi negociada e não há informações sobre o investimento financeiro feito por Sílvio na aquisição da Tupi AM.

**2** A venda da Rádio Tupi do Rio para o grupo Silvio Santos ganhou imediatamente duas versões quanto à parte financeira. A primeira garante que Sílvio pagará exatamente Cr\$ 235 milhões. De saída ele paga Cr\$ 135 milhões que serão empregados pelos Associados nos pagamentos das dívidas trabalhistas da TV Tupi, num total de Cr\$ 100 milhões, e os restantes Cr\$ 35 milhões nas dívidas trabalhistas da Rádio Tupi. Os outros Cr\$ 100 milhões serão destinados a pagamentos de outros débitos da Rádio Tupi, mas estes o próprio Silvio vai tratar de comprar.

**3** A segunda versão é de que a Rádio Tupi estaria custando ao grupo Silvio Santos

Cr\$ 400 milhões, dos quais ele pagará Cr\$ 320 milhões, descontando no total da quantia os Cr\$ 80 milhões que tinha pago à Rede Tupi de Televisão pelo arrendamento do horário dominical de seu programa. Assim que a primeira parcela for paga a direção Associada promete reunir os funcionários da Tupi Rio para realizar, à vista e em dinheiro, todos os pagamentos que a lei trabalhista obriga.



Jorge Ben

● Rita Lee, Maria Bethânia, As Frenéticas, A Cor do Som, Gal Costa, Jorge Ben, Nara Leão e Wanderléa são presenças confirmadas em **ErasmO Carlos Convida** que a Globo apresentará no dia 21 de novembro, dentro do esquema musical da **Sexta Super**. Roberto Carlos também participará do programa: ele gravou cenas com Erasmo em Nova York, onde os dois estão há mais de uma semana compondo para o novo disco de RC. **ErasmO Carlos Convida** segue a mesma linha do último LP do cantor/compositor e

Paulo Coelho, responsável pelo roteiro, diz que "o programa será uma fantasia em torno da vida de Erasmo inclusive apresentará duas músicas - **Desafiado** e **I'm in the Mood for Love** - que nunca fizeram parte de seu repertório".

Especial infantil

● Ninguém desconhece que na madrugada em que morreu, Vinicius de Moraes dedicava-se à adaptação de **A Arca de Noé**, para um musical infantil. Pois é este Vinicius das crianças que a Globo pretende mostrar no dia 10 de outubro, num Especial que começa a ser gravado dia 1 de outubro, no Teatro Globo do Rio. Com direção de Augusto César Vannucci e roteiro de Ronaldo Boscoli, o programa tem confirmadas as participações de Elis Regina, Fábio Jr., Alceu Valença e Morais Moreira, entre outros.



Vinicius de Moraes

\* Na segunda-feira foi a abertura do 12º Congresso Brasileiro de Radiodifusão e ontem Paulo Machado de Carvalho Filho tomou posse da Associação Brasileira de Empresas de Rádio e Televisão — ABERT. Ele é diretor da TV Record de São Paulo e foi meu patrão durante doze anos. É uma pessoa fantástica, de quem eu gosto muito e, do fundo do meu coração, desejo que ele tenha o maior sucesso em seu cargo.

# CIDINHA NA JOGADA



Ah, essas coincidências da vida! Rita Lee é presença quase que fixa em todos os Especiais da Globo. Além do seu próprio, ela participou, entre outros, do "Mulher 80" do João Gilberto e agora estará no de Erasmo Carlos. Outro que tem insistido muito em participar dos Especiais da emissora é Jessé. Será que é simples coincidência os dois serem tão convidados e pertencerem à Som Livre, que é da Globo?

## O sucesso de Kadu Moliterno

### SOLTAS



Susana Vieira

● Está definido o elenco de "As 3 Amigas", próxima novela das Seis da Globo. As três "Marias" serão Nádia Lippi, Maitê Proença e Glória Pires. Além delas participarão da novela Kátia D'Angelo, que morrerá no oitavo capítulo, Edney Giovanazzi, Denis Derquiam, Edwin Luiz, Reynaldo Gonzaga, Elizabeth Hartman, Elizabeth Gasper, João Paulo Adour, José Augusto Branco, Cláudio Corrêa e Castro, Jacqueline Lawrence, Ana Lúcia Torres, Mauro Mendonça e Marco Nanini que, a exemplo do Kadu, também está sendo "requisitado" pelo "Maneco" para fazer sua novela, a que substituirá "Coração Alado", em março do próximo ano.

● Por falar na novela do Maneco, li a sinopse de sua história e acho que é a mais bem feita, mais bem trabalhada que a Rede Globo já recebeu até hoje. É tão normal a história que para vocês terem uma idéia, ninguém morre assassinado e todas as mortes são "mortes morridas", mesmo. A história começará em Portugal, com cenas gravadas em Lisboa e no Cassino de Estoril. Paralelamente as tramas se desenvolvem em Porto Alegre, Rio e São Paulo. Manoel já pediu muitos artistas à Rede Globo, entre eles, além do Kadu e do Marco Nanini, Susana Vieira e Tony Ramos, que seria o protagonista da história, interpretando dois papéis. É uma história muito bonita e tenho certeza que a novela será um barato.

● Estou sabendo que meu amigo Moacir Deriquem passou este final de semana em São Paulo fazendo um serviço inútil. Ele foi para lá para descobrir talento. A Globo, com uma porção de gente desempregada aqui, faz o Deriquem assistir todos os espetáculos, para ver quem está pintando por lá. Isso só tem uma explicação: pagar menores salários, pois os que estão aqui já trabalharam na emissora e conseguiram aumento de salários através de seus talentos. Com gente nova, a emissora pagará salários pequenos até que eles provem que têm talento.



Marco Nanini

● Tarcísio Meira e Carlos Vereza viajarão, no início do mês, para Argel, onde gravarão algumas cenas para "Coração Alado". Eles serão acompanhados por Paulo Ubiratan, que além do trabalho, divide com o Talma também o turismo. Como Talma foi a Nova Iorque, ele vai para Argel.

● O Especial de Vinicius de Moraes que será apresentado no Dia da Criança, será gravado nos próximos dias trinta, primeiro e dois. A direção será do Vanucci e nele serão apresentados os trabalhos de Vinicius falando de crianças.

● Na segunda-feira houve uma reunião na Rede Globo da qual participaram Chico Anísio, Daniel Filho e o Boni, que vetou uma aspiração do Chico: se apresentar de "cara limpa", como entrevistador. Não sei porque o Boni tem posição firmada a respeito de certas coisas. Eu acho que seria uma ótima o Chico, como ele próprio, conversando com as pessoas.

● "Malu Mulher", depois do "Sítio do Picapau Amarelo" é o programa da Rede Globo mais exibido no exterior. Todas as praças que já têm a Série, estão pedindo seu segundo ano. Dentro de seis meses, "Malu" será exibido em todos os países da Europa. Devido a esta repercussão internacional, porque no Brasil o programa está em decadência, é muito provável que a Série não saia do ar no próximo ano.

● Foi gravado esta semana o episódio especial de Natal de "O Bem Amado" no qual aparecerão todos os personagens que participaram da novela e que ainda não participaram da Série. Sandra Bréa volta casada para visitar Sucupira. E sabem com quem? Com o jogador Paulo César "Acaju". Há uma missa, que o Odorico manda rezar para receber todo mundo e já nesta missa, Paulo César não apareceu para gravar, mas justificou sua falta. Levou uma cotovelada num jogo e quebrou um dente da frente. Vaidoso como é, ele jamais apareceria no vídeo, casado com a Sandra Bréa, sem o dente da frente.

● Na segunda-feira eu estava assistindo o capítulo de "Coração Alado", quando fui avisada que, havia um gato em meu apartamento. Estava de pijamão, meia até o joelho e fui correndo até a sala. Sabem quem estava me visitando pela primeira vez? Kadu Moliterno! Quase morri do coração! Não assisti mais novela nenhuma, pois estava com um artista lindo de morrer, ao vivo, em minha frente. Vocês acham que eu precisava de assistir novela depois disso? Ficamos batendo papo até altas horas e foi muito gostoso, pois o Kadu é uma pessoa tão bacana, tão simples, sabe de suas reais possibilidades. Ele me contou que está renovando seu contrato com a Rede Globo por mais um ano e meio. Kadu queria assinar por apenas um ano, mas a emissora exigiu que fosse por um ano e meio e então ele pediu que nos outros seis meses tenha tempo de se dedicar à direção. A Globo aceitou e ele fará um curso de direção nos Estados Unidos. Kadu me contou uma coisa que eu não sabia: em alguns capítulos de "Água Viva" ele recebeu autorização do Talma para fazer "cortês" na mesa, o que fez direitinho. Kadu, quando esteve em minha casa, estava chegando de São Paulo, onde fora apresentar um Baile de Debutantes na S.E. Palmeiras. Como quase todos os descendentes de italianos, Kadu é palmeirense roxo e o Presidente do time o convidou para assistir o jogo entre o Palmeiras e a Portuguesa de Desportos. Ele foi e seu time que não ganhava há muito tempo, goleou a Portuguesa por três a zero. Agora o Presidente palmeirense, por achar que ele é um tremendo "pé- quente", está querendo "contratá-lo" para assistir todos os jogos do clube. Kadu comentou comigo que ainda se espanta com o sucesso que faz. Ele foi no Hippopotamus, uma boate de São Paulo, e sentiu que, ao entrar na pista, as pes-



Kadu Moliterno

soas começaram a olhar para ele, e, de repente, pararam de dançar. Kadu, está vivendo um drama que ele coloca nas mãos da Rede Globo: ele está sendo disputado por dois horários de novelas na emissora, o das Seis, para fazer "As 3 Amigas", e o das oito, para fazer a novela de Manoel Carlos, cuja sinopse foi entregue esta semana e tem um título muito provisório de "Quadrilha", baseado num poema de Carlos Drummond de Andrade. Pela sinopse do Maneco, Kadu faria um personagem que eu acho que só ele poderia fazer, um professor de educação física, que além de dar aulas tem que participar de provas. Para mim ninguém na Rede Globo tem mais condições que o Kadu para interpretar este personagem. A escalção de "As 3 Amigas" já está decidida e tem o Kadu em seu elenco. Como o Maneco também o quer em sua história, eu não sei como vai ser. Kadu me contou como começou na Rede Globo, depois de já ter feito teatro e novelas em São Paulo e teatro aqui no Rio. Ele

foi a emissora se candidatar para aquele primeiro papel que fez na Globo, o surfista de "O Pulo do Gato", foi apresentado ao Avancini e quando esticou a mão para cumprimentá-lo, Avancini colocou as duas mãos para trás para não retribuir seu cumprimento. Além disso, Avancini nem se dirigiu a ele e começou a conversar com a pessoa que o estava apresentando, como se ele nem existisse. Quando Avancini lhe perguntou se ele sabia "surf", Kadu lhe respondeu que era campeão. Só que nunca havia sequer subido em uma prancha em toda sua vida. Ganhou o papel, mudou a alimentação, e, com a ajuda de um amigo, e, em uma semana, indo para a praia às quatro da manhã e ficando lá enquanto desse, conseguiu aprender, e o Avancini nunca ficou sabendo que ele jamais havia subido numa prancha. Se não fosse por essa mentira, hoje não estaria havendo esta briga entre os dois horários de novelas para ver quem fica com o Kadu, pois ele não teria entrado para a Rede Globo.

29/9/80

# UM MUNDO COLORIDO NA AVENIDA

O vento soprou frio durante toda a manhã de ontem, mas o sol e o calor de mais de vinte mil crianças e jovens, estudantes das escolas de São Vicente, transformaram a avenida Presidente Wilson na festa colorida de um mundo encantado, em que não faltaram as fadas e as bruxinhas, Branca de Neve e os sete anões, o Chapéuzinho Vermelho, a vovó, o lobo e caçador, os pássaros, peixes e animais, as flores — rosas, palmas, dalias, margaridas — e as borboletas e abelhas. Era a homenagem dos escolares à Primavera e a comemoração do 19.º aniversário da instalação da Comarca.

O desfile muito bem organizado, apesar de ter durado seis horas, em que cada escola — mais de quarenta — procurou fazer a melhor apresentação possível, contagiou a multidão que se colocou ao longo da avenida, só se retirando após a última escola passar. O show de cada banda era sucedida por flores e pétalas atiradas pelos "jardineiros" ou pela marcha firme e cadenciada dos participantes que desfilavam orgulhosos, mesmo os que estavam com o pé errado. O importante era pisar firme no chão. Também contribuiu para a excelente apresentação o esforço dos policiais militares mobilizados para o policiamento e dos professores que acompanharam as escolas.

A festa da Primavera e do aniversário da Comarca começou às 8h25, com o Jardim Escola Cinderela trazendo um "Sonho Infantil neste pedaço de Brasil". E os palhacinhos encheram a avenida, mostrando que "no campo e na cidade, a primavera é felicidade", e que em cada criança há "um futuro e uma esperança". Não faltou nem mesmo o coreto da pracinha e a homenagem às Olimpíadas de 80.

Patinares, apresentados por várias escolas, também deram autênticos shows, arrancando aplausos da multidão, ao longo da avenida. Outras escolas, em suas alegorias, mostraram que "a Justiça é cega", apresentando jovens de olhos vendados e a balança da Justiça. Não faltaram homenagens especiais: a Carmem Miranda, ao papa João Paulo II, à Independência, aos atletas brasileiros que ganharam medalhas de ouro em Moscou e a Vinicius de Moraes. "quem mais cantou a primavera neste País".

## DIREITOS DA CRIANÇA

E, na Comarca da Primavera, os pequenos estudantes da EMEIPG Duque de Caxias também fizeram reivindicação às suas leis. Um projeto colocado em discussão foi aprovado pelos "vereadores" e sancionado pelo "prefeito Koyu Iha". Entre os Direitos reivindicados estavam: "Toda criança te-

rá direito de brincar e de se divertir"; "Toda criança terá o direito de perguntar e receber resposta"; "Toda criança terá direito de muita estima e consideração"; "Toda criança terá direito a um animalzinho de estimação"; "Toda criança terá direito de jardinar"; "Toda criança terá direito a sua festa de aniversário"; "Toda a criança terá direito de se defender, quando agredida"; "Toda criança terá direito de decorar seu quarto como quiser"; "Nenhuma criança ficará doente"; "Toda criança terá direito de possuir seus livros de história".

Embora desfilando com bastante simplicidade também foram entusiasmamente aplaudidos os estudantes da Unidade Alvaro Guião — da Febem, os patrulheiros mirins, as legionárias e os escoteiros.

A árvore foi lembrada pelos estudantes da Escola do Bairro do Japuí: "Somos o futuro. Nossa Meta: o verde. Viva a árvore amiga que dá flores, que dá frutos, que agasalha os pássaros."

"Do entrelaçamento de todos depende o bem estar de cada um", afirmavam os alunos do Jardim Paraíso. E deste entrelaçamento participaram estudantes de Cubatão, com a fanfarra do Jardim Anchieta, que homenagearam a comarca aniversariante: "O prefeito Carlos Frederico Soares de Campos e o povo de Cubatão saúdam a primavera de São Vicente"; e de Praia Grande, com as bandas do Sítio do Campo, Professor Laudelino Santos, e do Boqueirão, desfilando com algumas escolas.

Carrinhos com flores, cestos, ramalhetes não faltaram. Até uma bandeira com o brasão de São Vicente, toda formada com flores foi entregue ao prefeito Koyu Iha. Enfim, em sua criatividade e imaginação, em muito auxiliados pelos professores, na sua homenagem à Comarca e à Primavera, crianças e jovens falaram dos indígenas, dos imigrantes, dos trabalhadores, do mar. "nossa alimentação do futuro", mostraram os pontos turísticos do município — a Ponte Pensil, o Morro dos Barbosas, o Porto das Naus, Biquinha, Ruínas da Igreja das Naus, o Quadrante Solar — o engenho com escravos, a moenda, a cana de açúcar.

Demonstrando intensa satisfação pelo espetáculo presenciado, com o desfile escolar de mais de vinte mil estudantes, que também contaram com a colaboração da Banda do 2.º Batalhão de Caçadores, mulheres e crianças não se afastaram da área do desfile nem mesmo no horário do almoço. O tempo frio, apenas com um mormaço, contribuiu para a permanência da assistência e para que tudo transcorresse com tranquilidade. No final, ficava uma das muitas mensagens trazidas para a avenida: "Vê, estão voltando as flores. Há esperança ainda".

# Ronaldo Boscoli



## Especial de Vinícius: crianças

**O** derradeiro trabalho do eterno **Vinícius** vai virar especial. A **Globo** usará todo o elenco que colaborou na última obra gerada da cuca do poeta. Estão no elenco: **Elis, MPB-4, Moraes Moreira, Milton Nascimento, Chico Buarque, Frenéticas, Fábio Jr., Ney Matogrosso, Alceu Valença, Boca Livre, Bebel, Marina** e naturalmente **Toquinho**. Um senhor especial.

### Vanusa detona no disco

**A** LÉM de muito bom artisticamente, o novo LP de **Vanusa** traz denúncias fortes e diretas. Uma linguagem violenta mesmo. Um combate aberto aos tóxicos e um libelo contra o aborto. **Vanusa** — no momento — é a única cantora a abordar abertamente este esquema. E está pronta para quaisquer perguntas. O disco está muito bonito. E contra a madura como seus cabelos.



### Erasm Carlos — um ser maior

**D**URANTE o correr do tempo **Erasm Carlos** só me tem dado provas de um grande e raro caráter. Não só com relação a **Roberto Carlos**, a quem trata como um amigo sem bajulações, mas diretamente com relação a mim. Saibam que **Erasm Carlos** deixou seu parceiro totalmente à vontade para compor uma música com o Rei. Caso inédito. Seja ou não gravado o meu trabalho com **Roberto**, é coisa secundária. O gesto de **Erasm**, sim, é incontestável.



### Roberto Carlos e o especial

**N**ÃO abrindo mão da direção de **Vannucci**, **Roberto Carlos** iniciou os trabalhos para a criação do seu especial de fim de ano. Todo ele calcado na verdade. Para tanto estivemos — mais **Nalgia Santos** e **Padilha** — em casa do **Roberto**. Até às três da matina durou o primeiro contato, iniciado às 6 da tarde. **Roberto** viajou dois dias depois para os States.

### O disco de Beth entra em campo

**P**REOCUPADO com a gravidez de **Beth Carvalho**, o alto comando da **RCA** começa a acionar as turbinas para que a cantora grave um bom repertório e sem grandes atropelos. O prestígio de **Beth** é tanto que seus fornecedores passarão a atendê-la a domicílio. Lá vem bolacha quente, povão.

### Zico: história em disco



**Z**ICO pretende gravar um disco contando sua história ilustrada com alguns dos seus melhores gols e algumas canções de sua preferência. Um verdadeiro e válido depoimento. Esta semana, **Zico** estará em contato com seus produtores. Não está afastada a tiragem para os países latino-americanos. Devagar, devagar, o Galinho tá chegando lá.

### Janete gostou de Miriam

**J**ANETE Clair gostou do trabalho de **Miriam Rios**. Tanto que já prometeu à estrelinha um grande reforço no papel que a garota vive na novela "Coração Alado". Isso animou demais a **Miriam** que estuda dia e noite. Ela está na safra jovem, de quem a **Globo** espera grandes frutos.

24 / 09 / 80 P. 540



## GUADALUPE

### "Dominguinhos não é só meu marido. É meu guru"

"Recordo-me de tudo com um pouco de mágoa, é óbvio. Mas, sei que essas decepções serviram e servirão de alicerces para minha carreira. E, dos pontos positivos, o principal foi ter conhecido e me casado com Dominguinhos; meu orientador, meu guru, aquele que sempre me apoiou nos momentos difíceis."

**V**ENCER na carreira artística na cidade grande, principalmente porque nasceu em Pernambuco (em Timbaúba, Fazenda Nova), foi uma das causas mais fortes das primeiras investidas fracassadas de Guadalupe Mendonça. "Primeiro foram os preconceitos familiares — minha mãe, Marli, é prefeita de Fazenda Nova, e meu pai é deputado estadual pelo PDS de lá —, depois foram as falsas promessas e a ironia das pessoas pelo meu sotaque pernambucano, quando fiz um personagem infantil num teatro do Rio." Agora, superadas algumas barreiras e tendo o total apoio de Dominguinhos, Guadalupe lança um LP — **Princesa do**

**Meu Lugar** —, pela RCA, onde canta Belchior (autor da música-título do disco), Tom Jobim, Suely Costa, Ivan Lins, Joyce, **Vinicius/Toquinho (Velha Amiga)**, Hermeto Paschoal, Gilberto Gil, Perinho Sá, Rita Lee e Cacaso, entre outros.

Guadalupe estava de malas prontas para Paris, onde integraria o elenco do Moulin Rouge como bailarina depois da fracassada tentativa de se lançar como cantora, quando gravou um compacto simples (com as músicas **Na Imaginação**, de Gilberto Gil, e **As Valsas**, de Dominguinhos) que não aconteceu. Mas, ela preferiu omitir o fato de ter gravado um disco e partir para a carreira de atriz, tendo participado das primeiras gravações da novela **Maria Nazaré**, na ex-TV Tupi. Aliás, sua carreira como atriz começou cedo, quando fez parte, em Fazenda Nova, do espetáculo da Paixão de Cristo, atração turística da região, organizado por seu avô.

# PUBLICIDADE NA TV

Lúcia Leme

## Beleza não é um privilégio da publicidade

**V**INÍCIUS de Moraes foi categórico. Pediu desculpas às feias e gritou por aí que beleza é fundamental. A frase pode parecer machista ou radical. Talvez até elitista. E sempre me encucou muito. Não exatamente a frase ou seu conteúdo. O que me grilava era a coragem do poeta de colocar publicamente sua opinião, mesmo que ela fosse preconceituosa e passível de ser rachaçada, desaprovada, combatida. Nem foi. A frase de Vinícius caiu como luva dentro de uma cultura em que todos pensam mas ninguém diz e se encaixou direitinho entre nós brasileiros, que no fundo, no fundo também acreditamos que beleza é fundamental.

E eu pergunto: o que é ser bonito? O que é o belo? A que padrões exatamente a beleza está condicionada, presa, conceituada? Temo que estas sejam perguntas sem resposta. Uns chegam e dizem que a beleza está delimitada pela cultura. Outros afirmam enérgicos que ela é importada e segue determinações estéticas transportadas de padrões de fora, gregos, americanos ou outros mais cotados. Ou então, Armando Costa — um dos melhores (se não o melhor) e mais profundos conhecedores da problemática existencial feminina e autor de muitos episódios de *Malu Mulher* — chega e fala pela boca da Malu que a publicidade é a grande responsável pelo padrão estético nacional e vive a nos cobrar loureiros e nos exigir sempre mais e mais formas de beleza.

E eu fiquei pensando nisso. Enquanto a Malu discursava e culpava a publicidade de exigir beleza das pessoas eu procurava analisar e tentar descobrir se o autor teria ou não razão. O episódio foi na última segunda-feira e se chamava *Patinho Feio de Repente Vira Cisne* — um bara o! — e discutia o complexo e a rejeição dos feios em face exatamente ao que Vinícius dizia. Porque, em síntese, os feios também são discriminados! Os feios são rejeitados! Os feios são marginalizados!

Discordo um pouco de Armando Costa quando ele diz que a publicidade cria padrões e fecha conceitos de beleza. Não creio nisso. Os bonitos são mais procurados por ela, é claro. Estão em maioria nos comerciais, evidentemente por serem visualmente mais interessantes e levarem a uma identificação maior. Mas isso já não acontece com tanta frequência em nossos comerciais. Alguns, como o Bom Bril, já usam outros apelos, e aquele tímido desajeitado que anuncia o detergente Bril é um bom exemplo disso. A moça da Lavinia e da cera Polwax não é também nenhum padrão perfeito de beleza. Muitos atores e atrizes estão nos comerciais, dão seus recados e não são todos incríveis bonitões ou bonitezas. Enfim, se a publicidade sem dúvida vende um padrão estético (e eu acho que vende), ela o faz em cima do padrão estético aprovado pela cultura. Ela não impõe nenhum padrão seu, próprio. E, hoje, também

já não importa, como antes, os padrões de outras culturas. Um bonitão vai para um comercial porque, antes, ele já foi assim rotulado pela sociedade em que vive. Fomos nós, pessoas, que o classificamos assim. Aí, a publicidade se aproveita disso e o coloca lá, investindo justamente nesse conceito que, a priori, existia à sua volta.

**N**A verdade, os padrões de beleza não vêm exatamente da publicidade. Ela apenas os transporta da cultura para o vídeo, retratando-os e reproduzindo o previamente aprovado pela sociedade. Quem determina os padrões é a classe dominante. Esta é que define o que é bonito, o que é feio, o que se deve usar, como será a moda, o que é de bom gosto, o que é cafona, a forma física, a esbeltez, enfim, quase tudo!

Concordo ainda com Armando Costa quando ele afirma que a publicidade nos pede sempre mais beleza. É verdade! Os cremes, os xampus, as tinturas de cabelo, a maquiagem, o barbeador novíssimo nos lembram a toda hora que é preciso estar melhor. Eu, particularmente, não acredito só na beleza do rosto ou do corpo. Para mim, beleza também é verdade, é paz, é se saber, se entender e se gostar. Beleza é tudo no que tudo significa emoção, sensação, razão, vida. E, de repente, descubro que estou com Vinícius: beleza é fundamental! E não abro!

# PLATÉIA — Por SOMEL DO VALE



## ... DE TELEVISÃO

\* Está confirmado o elenco da próxima novela das seis, "As 3 Amigas", baseada no romance de Rachel de Queiroz, "As Três Marias", adaptado por Wilson Rocha. Além de Nádia Lippi, Maitê Proença, Glória Pires e Kátia D'Angelo, como já informei a vocês, participarão da novela Cláudio Corrêa e Castro, Jacqueline Lawrence, Patrícia Bueno (foto), José Augusto Branco, Edwin Luiz, Edney Giovanazzi, Denis Derquiam, Elizabeth Gasper, Reynaldo Gonzaga, Elizabeth Hartman, João Paulo Adour, Ana Lúcia Torres, Mauro Mendonça, Kadu Moliterno e Marco Nanini.

\* Sobre Kadu Moliterno e Marco Nanini, há um problema: Manoel Carlos, que escreverá a próxima novela das oito, os quer no elenco de sua história e caso eles façam a próxima das seis, não será de estranhar se eles "desaparecerem" antes do final, pois a novela de Manoel Carlos deverá ter suas gravações iniciadas no início do ano, pois estreará em março.

\* A história que substituirá "Coração Alado", no horário das oito, começará em Lisboa e no Estoril, em Portugal, com cenas se desenvolvendo aqui no Rio, em São Paulo e em Porto Alegre. Pelo que estou sabendo, além de Kadu Moliterno e Marco Nanini, Manoel Carlos quer também, por enquanto, Tony Ramos e Susana Vieira. O título provisório desta novela é "Quadrilha", e sua trama, entre outras coisas, mostra um personagem fugido da polícia, por problemas políticos.

\* Estão prontos para ser exibidos três episódios de Carga Pesada". Um deles é "O Casamento de Pedro", escrito por Gianfrancesco Guarnieri e dirigido por Ary Coslov; outro é "O Professor", de Alberto Savá, dirigido também por Ary Coslov, e o terceiro é "Frete Carioca", escrito e dirigido por Alberto Salvá. Nas próximas semanas mais três episódios serão gravados: "Para Morrer Basta Estar Vivo", de Stênio Garcia; "O Rebite", de Ferreira Gullar, e "O Anjo da Morte", de Alberto Savá. Esta semana está sendo gravado "Os Filhos de Bino", escrito por Gianfrancesco Guarnieri, com direção de Alberto Salvá. No elenco, além dos atores fixos da série, estão Ilva Niño, Joyce de Oliveira, Maria do Rocio, Licia Magna, Alfredo Murphy, Odenir Fraga, Rogério de Freitas, Marcelo André Peniche, Cristina Isabel e Dalce Faria.

\* Ainda não foram acertados os detalhes da programação especial que a Bandeirantes fará aqui no Rio, com o elenco de sua próxima novela das seis. Assim que estes detalhes estiverem acertados informarei a vocês.

\* E, por falar em Bandeirantes, hoje, a partir das nove e meia da noite, o Canal 7 transmitirá, ao vivo, o amís-

toso entre as seleções do Brasil e do Paraguai, que será disputado em Assunção, no Paraguai.

\* No próximo sábado, em "Rio Da Samba", João Roberto Kelly estará recebendo como convidados especiais, entre outros, Dieró ("Praia de Ramos"), Wanderley Cardoso ("Caso de Emergência"), Jamelão ("Podes Crer"), Luciene Franco ("Perdão"), Zé Carlos ("Explode Povão"), Bebeto ("Olha Eu Aqui"), Marcos Moran ("Sonho Sonhado") e Carlos Alberto ("Desabafo"). No quadro "Cinquenta Anos de Carnaval" o homenageado será o conjunto "As Gatas", que interpretará, entre outras, "Save a Modicidade". No "Buraco Quente", as presenças fixas de Norma Ajara e de Antonio Lemos, nosso colega aqui da GAZETA DE NOTÍCIAS. Eles e os convidados deste quadro, que é o "Pano de Fundo" do programa, juntamente com as "Mulatas do Bole-Bole", acompanharão Kellynho, que interpretará "Mistura", "Dança do Bo'e-Bole" e "Samba do Buraco Quente".

## VARIADAS

\* "Porta Secreta" é o nome do terceiro LP de Amelinha, que será lançado brevemente pela CBS. No repertório, além da música-título, um bolero de Zé Ramalho, composto especialmente para ela, estão "Renegado", de Clodó e Clímério, "Beijo Morte Beijo", de Pedro Omar e Jaiel de Assis, "Gemeadeira", de Robertinho do Recife, "Isso ou Aquilo", de Moraes Moreira e Fausto Nilo, "Esquinas Nacionais", de Gileno, "Senhora da Noite", de Jorge Mautner e Nelson Jacobina, "Por Fora e por Dentro", de Ronaldo Garcia, "De mim que fui, de mim que Sou", de Gereba e Patinha, "Lucas", de Geraldo Azevedo e Pipo Spera, "Valsinha", de Vinícius de Moraes e Chico Buarque, e "Foi Deus que fez Você", de Luiz Ramalho.

\* Está confirmado para o próximo dia vinte e três de outubro o início da temporada que Joanna fará aqui no Rio, com seu novo show, que ficará em cartaz até o dia dois de novembro. Está também confirmada para o dia vinte e quatro de novembro a viagem que ela fará a Buenos Aires, onde ficará até o dia vinte e sete, gravando em espanhol, seu disco "Estreia Guia". Em abril do próximo ano, Joanna parará com suas temporadas de shows, para dar início às gravações de seu terceiro LP.

\* Estréia hoje, em Niterói, no Teatro Leopoldo Fróes, a peça "Esta Coisa Chamada Vida". Para quem atravessar a ponte ou para quem mora em Niterói, é bom programa assistir esta peça, principalmente por dois motivos. É uma boa peça e sua renda é em benefício do "Banco de Leite Materno Mãe Bahue", do Centro Espiritualista "Jesus do Himalaya".

## SAMBA & OUTRAS COISAS

WALDINAR RANULPHO

### LUÍS MELODIA E A BANDA BLACK RIO NO PLANETÁRIO

Luis Melodia e a *Banda Black Rio*, a *Banda BR-1* e o cantor Oswaldo Montenegro vão ser as atrações dos próximos espetáculos da série, que vem sendo promovida pela Associação Nicolau Copernico (ANCO), sempre às 21 horas, no Anfiteatro Rio do Planetário da Cidade — Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea.

No próximo sábado, dia 27, o *show* fica por conta do cantor e compositor Luis Melodia, que vai se apresentar acompanhado da *Banda Black Rio*, e no domingo, dia 28, será a vez da *Banda BR 1*.

Para a próxima semana, foram programadas três apresentações do cantor Oswaldo Montenegro, vencedor do Festival MPB-80, da Rede Globo de Televisão, com a música "Agonia". Ele

vai estar com o público do Planetário de sexta-feira a domingo, nos dias 3, 4 e 5 de outubro.

#### SAMBA NA PRAÇA ONZE

Um outro espetáculo que merece a atenção dos amantes da música popular brasileira vai acontecer no dia 2 de outubro. O samba estará sendo castigado num dos mais tradicionais redutos do ziriguidum brasileiro, a Praça Onze de Junho. O espetáculo começará às 20 horas no Centro Educacional Municipal Calouste Gulbenkian, na Rua Benedito Hipólito 12, e será animado pelo grupo Sambaslan. No repertório estão incluídas composições de alguns nomes de destaque da MPB, como Vinicius de Moraes, Chico Buarque de Holanda, Gonzaguinha, Roberto Ribeiro e outros. A entrada é franca.

### CURTAS & CURTINHAS

\*\*\* Geraldo Babão, veterano compositor da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, está confiante na sua vitória no concurso que apontará o samba-enredo para o tema *Rio de Janeiro* que o Salgueiro apresentará no desfile de 81. Babão, numa roda de amigos que frequenta o Bar Paulistinha, na Avenida Gomes Freire, sexta última afirmava: "Duvido que alguém me tire das mãos a vitória. O meu samba é a mais pura homenagem ao meu Rio de Janeiro. Só tenho medo que apareça um cara fajuto no júri que vai escolher o samba." Falou, Geraldo Babão.

\* Tião, o excelente sambista que já foi mestre-sala das escolas de samba Mocidade Independente, Unidos de Vila Isabel e de diversas outras agremiações do Rio, está residindo em São Paulo com a família e tudo. O sambista — genro de outro sambista, o Mário Porquinho, fundador do BC Flor da Mina do Andaraí — tem sido sondado para participar dos desfiles de escolas paulistas mas vem declinando do convite, afirmando que já pendurou as chuteiras e não mais deseja enfrentar disputas. O assunto do Tião, agora, é curtir o samba dos outros e faturar alto numa próspera indústria na terra da garoa. Pena, o Tião ainda tem condições de fazer sucesso como mestre-sala. Principalmente fora do Rio, pois em terra de... tá bom deixa.

\*\*\* Na Portela todo mundo diz que ninguém tira do David Corrêa o campeonato de samba-enredo da Portela. Inegável que o velho marujo é um excelente compositor e que o seu pagode para o tema-enredo "Das Maravilhas do Mar Fez-se o Esplendor de Uma Noite", vem sendo muito bem aceito pelos admiradores da Portela. Acontece que outros sambas também vêm merecendo a atenção dos portelenses, daí esperar-se um tremendo duelo entre pagodeiros para ver quem vai colorir o desfile da escola do Paulinho da Viola. Valdir 59 e Hilton Venedo são dois concorrentes que dizem também estar no páreo. Vamos aguardar os acontecimentos para depois discutir o assunto.

\* Lamentável, mas o papo está difícil de ser contestado. O radialista José Car-

los Machado está envolvido numa tremenda cabeluda. Desta vez vai ser difícil ele sustentar o apelido de "Black Esperto". É que, segundo uma notícia publicada num matutino carioca, um jornal que ele próprio afirmou, através seu programa na Rádio Nacional, não possui o mesmo público — em quantidade — que ele possui, lascou um tremendo escracho no seu lombo. O negócio é tão sério que nem sou capaz de usar os adjetivos que lhe foram dedicados. Mas para clarear o papo digo o que li. O "Black Esperto" foi superado por sua própria esperteza. Responsável pelo trabalho de correr um "livro de ouro" para angariar grana com o objetivo de aliviar a situação do saudoso compositor Pelado da Mangueira, José Carlos Machado, segundo a viúva do sambista, não prestou contas do dinheiro arrecadado e ainda devolveu o "Livro de Ouro" com a folha da abertura — a que deveria conter a assinatura dos principais colaboradores — arrancada. A coisa está fria para o lado do compadre que usou o microfone da Rádio Nacional para achincalhar seus companheiros de profissão qualificando-os de pi-caretas. Agora chego a lembrar de um antigo ditado: "Macaco olha o teu rabo, senão vai acontecer o diabo". Né que está acontecendo?

D. Bety, viúva do Pelado esteve aqui na redação para fazer a denúncia. Ela está passando necessidades com os filhos. Isto é legal!

\*\*\* Na Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense uma tremenda disputa deverá ocorrer entre dois grandes compositores, já consagrados como campeões de samba-enredo. Trata-se do duelo entre Dominginhos do Estácio, vencedor do campeonato de 1980 e Zé Katimba, que ao lado do Gibi fizeram o samba Martim Cerere, o mais badalado pagode da Imperatriz em desfiles de carnaval. Zé Katimba vem contando com uma ampla divulgação do seu samba, cujo tema que o inspirou é "O Teu Cabelo Não Nega", uma homenagem da Imperatriz ao saudoso compositor Lamartine Babo, o "Lalá".

## RODA-VIVA

- Yolanda Figueiredo vai pisar pela primeira vez o palco de um teatro. Foi convidada e aceitou interpretar um papel na peça **Em Sociedade Tudo Se Sabe**, de Júlio Senna, que será encenada dias 3, 4 e 5 de outubro no Hotel Nacional.

- Vários editores estão disputando os direitos de publicação das quatro obras inéditas de **Vinicius de Moraes**. Ganhando a parada até agora Alfredo Machado, o primeiro a fazer oferta.

- A Academia Brasileira de Letras em festa. Seu presidente, Austregésilo de Athayde, comemora hoje 82 anos.

- O Café do Teatro, do Municipal, passa a partir de segunda-feira, noite de entrega do Prêmio

Molière, a integrar o elenco de restaurantes liderados pelo Nino e Antonino. **Entregue finalmente a mãos competentes, o Salão Assírio tem tudo para se tornar ponto de encontro obrigatório no Centro da Cidade.**

- Régine Choukroun estará no Rio domingo pela manhã, agitando sua boite durante duas noites seguidas.

- A UNESCO elegeu ontem para a vice-presidência de sua Conferência-Geral, que se realiza no momento em Belgrado, o Ministro Eduardo Portella. Desde 66 que o Brasil não ocupava o posto.

- Maria Roberto abre hoje o seu prêt-à-porter recebendo um grupo de convidados, jornalistas inclusive, ligados à moda.

- Carmem Mayrink Veiga voou ontem para Paris pelo Concorde.

- Há muita gente no Governo que ainda está de bem com a Embrafilme. O Governador Antônio Carlos Magalhães, por exemplo, que assina hoje com a empresa um contrato para arrendamento do Cine Guarani, em Salvador, pertencente à Bahiatursa. A Embrafilme reformará a sala, passará a programá-la e destinará 10% da receita à produção de cinema na Bahia.

- Sammy Davis Junior se apresentará no Rio em fevereiro.

- Gal Costa leva hoje pela terceira vez ao palco do Iate Clube seu show Gal Tropical.

*Zózimo Barrozo do Amaral*

05

A TV de Tarso de Castro

# Deu JB, e a Abril só perde de gol contra

Crelo que está na hora de esclarecer algumas coisas sobre esta história relativa aos novos canais de televisão. Para começo de conversa, vale registrar que o sr. Roberto Marinho, mui digno proprietário da TV Globo, já escreveu uma carta pessoal ao Palácio do Planalto lamentando o fato de que, de repente, todas as bênçãos financeiras se dirigiam ao que ele classifica de "lado podre da maçã". Ou seja: a TV Globo deu certo — e, admitamos, por competência — enquanto a ex-malor rede (Tupi), contando com todas as heranças e recursos, se transformava num fracasso. Como diz José Silveira, nisso Roberto tem carradas de razão. Ou, para citar o imortal (esse, sim, "poeta", quá-quá-quá, José Sarnel) Sérgio Porto: ou todos nos locupletamos ou restaure-se a moralidade.

Na opinião do governo, restaurar a moralidade seria deixar de lado o passado "coberto de honestidade" da Tupi e lançar à mão de quem quisesse os novos canais. Ou seja: de um canal podre nasceriam dois, o que vem a comprovar que, fruta podre, em matéria de adubo, é algo que excede. Até aí, tudo bem — afinal, para tanto fomos criados, pelo menos no Brasil. Vai daí que se candidataram diversos concorrentes. Como tenho horror a falar de mortos, deixem-me começar pelo resultado. E o farei à maneira numerada. E o farei não só de escrever como de entender. Vamos aos fatos:

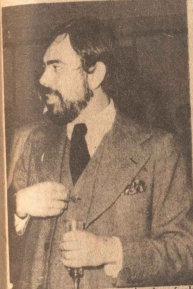
1 — E líquido e certo que temos dois ganhadores de canais já esta-

belecidos. Um — que entra no ar logo, na verdade apenas dois meses depois da confirmação oficial da vitória — é a rede do "Jornal do Brasil" — em aliança com Walter Clark, cuja competência é inegável. Falo de cadelra: já brigamos muito. E Walter, aliás, foi o responsável pelo afastamento de outro Walter, o Moreira Salles, do grupo: quando o banqueiro tentou impor o nome de dois filhos para cargos de direção, na nova TV, Clark foi claro em vetá-los. Talvez, por isto, Moreira Salles venha a tentar uma nova proposta de formar um grupo para entrar na concorrência. E de se duvidar — o tempo é curto e a competência não é encontrável nas esquinas.

2 — A Editora Abril tem nas mãos a outra rede. Digo melhor: o governo quer a Abril tendo uma das duas redes. Esqueci de dizer: a sede do "JB" (leia-se Nascimento Brito e Walter Clark) seria no Rio. A Abril, em São Paulo. Líquido e certo. Mas, no meio disto, surge um problema: o grupo Abril perdeu um pouco (leia-se: totalmente) a vontade de prosseguir no projeto de ter uma rede de TV sob sua responsabilidade. Quero registrar a expressão de um amigo bem informado sobre o assunto:

— A Abril só perde se criar um gol contra.

Como se faria isto? Muito simples: basta que, na hora da decisão, no diálimite, a Abril trate de esquecer de colocar na papelada um só documento importante. Ainda que sob instruções, os encarregados da decisão seriam obrigados a anular a parti-



Walter Clark, competência inegável: uma rede para ele?

cipação desse grupo automaticamente. Mas, se quiser, a rede é dela.

3 — Sílvio Santos tentou, de todas as formas, fazer o negócio. E, para dar — como dizia Vinícius de Moraes (Moraes, por favor), — os trâmites por findos, arranjou um esquema tão estranho quanto tudo o que caracteriza sua vida. Primeiro, encarregou-se de fazer uma perfeita papelada através da qual ele "Venderia" suas ações na Record (SP) e o controle da TVS (Canal 11, Rio a Paulo Machado de Carvalho. Ficar, assim, incompatibilizado para entrar na concorrência. Com um

compromisso: uma vez vitorioso, tudo bem. Caso contrário, que é o que vai acontecer, recompraria as ações, de Paulinho, a preço de banana. Banana antiga, é claro — pois hoje é fogo. Mas, a essa altura dos acontecimentos, Sílvio Santos é chamado a Brasília para saber que ninguém estava pensando em dar nada a ele. Ainda bem: esse cara deveria ter sua concessão cassada quando alguma autoridade séria visse o que sua TV tem feito contra os profissionais de TV. Uma espécie de João Calmon que paga em dia.

4 — Os Bloch estavam confiantes. Inclusive colocaram a trabalhar um grupo na sede da "Manchete", no Rio. Mas, além da conhecida "política" que a empresa mantém com relação a seus funcionários, há — digamos — uma certa pressão dos embaixadores árabes, que deve ser negada, quanto aos desagrados que causaria aos nossos fornecedores de petróleo a entrega de uma rede a um grupo que, sem se considerar a condição de raça, trabalha o tempo inteiro pelo Estado de Israel. Em outras palavras: ser judeu, OK; ser vanguarda de Israel — cuja política se conhece — não. Não deve ter chance. Aliás, não tem.

5 — Finalmente: Rádio Capital e Maksoud (Visão e Hidroservice). Se valer a pena — e acho que não vale — falo no domingo. No primeiro caso, a falta de expressão política, incluindo o negócio de inverter "televisão para educação" por "educação em benefício da televisão"; no segundo, bem, é caso de segunda.

vinicius



"Minha proposta principal neste disco é a de botar na música o canto da união, da amizade geral".

## Milton com a voz de todos os amigos, em "Sentinela"

LIGIA SANCHES

Tranquilo, fala mansa e muita disposição para falar de seu novo trabalho — apesar do cansaço da viagem — Milton Nascimento veio a São Paulo especialmente para o lançamento de "Sentinela", o 13.º LP de sua carreira e o primeiro na gravadora Ariola.

"Sentinela", que tem doze músicas inéditas, menos a que lhe dá título, "é a vontade da gente de botar na música, no disco, o canto da união", diz Milton. "Esta é a proposta principal, porque do jeito que as coisas vão a única coisa com que o homem pode contar é com outro homem. A gente quer transar a amizade, não só a de duas pessoas, egoísta, mas a amizade geral, porque para vencer esse jogo que estão fazendo na vida da gente, temos que ser sentinelas de cada um e de todos, e de tudo. Para isso é preciso chamar as pessoas para unirem suas vozes às da gente. E isso que pretendemos passar com o disco, que tem textos, letras que falam de amizade e vozes especiais em coro, desde um coral de beneditinos num canto gregoriano até vozes de amigos."

Esses coros aparecem em duas faixas, "Peixinhos do Mar", uma cantiga de marujada que foi recolhida em Montes Claros e adaptada por Tavinho Moura, e em "Povo da Raça Brasil", dele e Fernando Brant. Nesta, houve a participação de 78 vozes de amigos, que vieram de Belo Horizonte, Três Pontas, São Paulo e Rio de Janeiro, e que atuaram "numa de reunião, não de coro formado", lembra Milton. "Ensaíamos uma hora e o resultado foi uma coisa de subir aos céus. E que tem uma coisa, o povo brasileiro é muito musical, todo mundo canta um pouquinho. E a gente notou depois, ouvindo o disco com os participantes, que veio um sorriso assim, de boca e de olhos como se dissessem "meu disco". Tudo isso aconteceu bem dentro da filosofia da gente, de fazer uma coisa divertida, legal, unir tudo."

"Sentinela", produzido por Mazola, idealizado e dirigido pelo próprio Milton Nascimento, e reunindo músicos como o baterista Robertinho Silva, o baixista Luiz Alves, o pianista Wagner Tiso, a guitarra de Ricardo Silvera e Toninho Horta, tem muitas surpresas. Uma delas é a participação do Grupo Uakti Oficina Instrumental, já conhecido de Tavinho Moura, que o apresentou a Milton. Esse pessoal, de Belo Horizonte, inventa e fabrica seus próprios instru-

mentos, inéditos, com vários tipos de material, e consegue criar coisas que juntam percussão, harmonia e melodia.

Os participantes do Uakti estão nas faixas "Peixinhos do Mar", "Sueño con Serpientes", de Silvio Rodrigues e "Um Cafuné na cabeça, Malandro, Eu Quero Até de Macaco", de Milton e Leila Diniz. Na verdade Milton, que musicou um curta-metragem sobre Leila há vários anos (feito por Sérgio e Marisa Leão), reviu o filme e se entusiasmou por um poema dito pela velha amiga. Não teve dúvidas e decidiu musicar: "Mas não estava conseguindo de jeito nenhum. Um dia, estava numa festa em Curitiba e a música foi saindo lá mesmo, com todo barulho".

Outra surpresa está em "Sentinela", já gravada em 1968, mas "gravada fora do esquema que a gente queria. Queríamos o coro dos frades dominicanos, que já na época era o pessoal que mais se aproximava do povo, mais me comovia, mexia com um lado que a Igreja ainda não explorava, que é a luta junto com o povo. Mas era 68, eles foram perseguidos e não deu pra gravar. Aquela foi uma gravação só para marcar a época, mas a música continua em cima, sentinela é o cara que toma conta, o guardião do seu tempo, do povo, da natureza, de tudo que se refere ao homem. E as coisas, no mundo, não melhoraram. Ela está viva e conseguimos gravar agora do jeito que queríamos".

O jeito que Milton queria era com os monges beneditinos, um representante dos dominicanos e vozes de amigos. O resultado foi a união de dois tipos de coro: o gregoriano com sua base mítica, e o dos "guerreiros", mais ligado ao circunstancial, ao popular. Outra participação é de Nana Caymmi, que sempre gostou de "Sentinela" e insistia com Milton para cantá-la sempre e, afinal, tem uma voz que, como diz o cantor "casa muito bem com a minha".

Este disco surge dois anos depois de "Clube da Esquina n.º 2". O compositor explica que esta demora não tem nada a ver com mudança de gravadora (era da Odeon), mas sim com o "Clube", álbum duplo que exigiu mais tempo para ser digerido: "Aconteceu de eu mesmo ir ouvindo e descobrindo coisas novas. Tinha que dar um tempo, por ele, e também para fazer outras coisas. Não quero ficar restrito a gravar discos e fazer shows."

No intervalo entre os LPs, muita coisa aconteceu. Ele musicou "Poema Sujo", de Ferreira Gullar, para o teatro, criou a "Missa dos Quilombos," com D. Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra, musicou um espetáculo de dança, "O Último Trem", participou de um disco sobre Vinicius de Moraes, fez shows pelo Brasil, Argentina, alguns países da Europa: Suíça, Portugal e França: "Na Europa, mais especificamente em Portugal e França, o sucesso foi uma coisa inusitada até para mim; uma maravilha pelo pouco de discos meus que eles tinham lá. Mas aconteceu de ir gente de vários países, até da Tunísia, e aconteceu de juntar gente na porta dos teatros querendo ingressos, que estavam esgotados. Estava com os músicos Wagner Tiso, Toninho Horta, Luis Alves e Roberto Silva. Queriam que a gente ficasse lá de vez mas não deu, e voltamos em maio próximo, aí para andarmos o máximo que pudermos pela Europa."

Essa movimentação toda inclui ainda o trabalho de Milton Nascimento em produção de discos: do "14 Bis", de Lô Borges, de Wagner Tiso: "Quando tenho vontade de trabalhar com uma pessoa vou fundo. Na produção, estou sempre mais do lado do artista que da gravadora. Tem também a minha experiência, e então ajudo o cara a transar o disco ao mesmo tempo em que estudo. Essas coisas são boas, ajudam no relacionamento humano."

A última investida de Milton — que dia 25 de outubro começa seus shows pelo País e deverá estar em São Paulo nos dias 28 e 29 de novembro, no Ibirapuera — foi na área editorial, e representa um trabalho inédito. Ele e dois historiadores, Francisco Alencar e Marcus Vinicius, estão elaborando um livro sobre a história do Brasil para crianças de 7 a 17 anos. Milton está fazendo uma espécie de síntese musical de cada capítulo, levantando antigas músicas regionais para escrever a partitura ("uma coisa simples que qualquer pessoa que toque violão ou flauta poderá acompanhar); colocando música em letras e também compondo alguma coisa. O livro, que por enquanto não tem nome nem editora escolhida, provavelmente vai ser acompanhado de um disco contendo as músicas referentes: "É nossa história narrada em tom de fábula, desde o descobrimento, e poderá ser aproveitada inclusive nas escolas."

\* Na quarta-feira, no "Play Center", em São Paulo, foi filmada a última cena do mais novo filme dos "Trapalhães", "O Incrível Monstro Trapalhão". Neste filme Renato Aragão faz o "Hulk", só que em vez de ser verde, como o da série americana, ele é rosa-choque e, em vez de defender "os fracos e oprimidos" ele joga bolsinha para cima das pessoas. Vocês agüentam isso? A estréla será nas férias de fim-de-ano.

# CIDINHA NA JOGADA



\* Em outubro tem Costinha na TVS. Como comentei com vocês, há alguns dias, ele havia gravado um "Piloto" de programa que, se aprovado seria apresentado pela TV Record de São Paulo e TVS do Rio. Pois bem... O "Piloto" foi aprovado e, na quarta-feira, Costinha começou a gravar para valer. Agora só falta ser determinado o dia do mês em que o programa começará a ser apresentado, e qual o nome que terá.

## Renato Aragão prefere o cinema



Walmor Chagas



Rosemary



Fafá de Belém



Renato Aragão

### SOLTAS

● Vocês sabiam que atrizes como Débora Duarte, Cristiane Torjoni, Elizabeth Savalla e outras que têm nenéns novos quando estão sem babá não se apertam? Elas pegam as crianças e levam-nas para a Rede Globo. Lá, sabem quem toma conta delas? A Guta, que fica com a criançada toda em sua sala e faz de tudo o que vocês possam imaginar, desde dar mamadeira até trocar fraldas e pagar doces para a "molecada". É uma vida difícil para todas as mulheres e em cada nível há uma dificuldade. A empregada doméstica, que não tem onde deixar seus filhos para ir trabalhar, a atriz famosa, ganhando bem, enfim todas as mulheres passam por este problema e tudo por um motivo muito simples: não existe creches no país! Até a Globo que reivindica tanto isso, coloca tanta líder feminista gritando por isso, não possui uma creche, o que, até mesmo por lei, teria de fazer. Com isso, a Guta precisa ficar dando uma de babá, o que, até mesmo por lei, teria de fazer. Com isso, a Guta precisa ficar dando uma de babá, no que aliás, ela também se sai muito bem.

● Walmor Chagas deu uma aparadinha na barba e na próxima semana "Alberto Karany", já deverá aparecer com um novo "lay out" em "Coração Alado". Uma curiosidade sobre o Walmor: ele tem uma tremenda mania de doença. Para vocês terem uma idéia desta mania, quando ele está bom, vai à sala da Guta e diz "Você não tem nada aí para eu tomar porque estou muito bem de saúde?". Neste mundo tem mesmo louco para tudo.

● Conversei com Ronaldo Bôscoli sobre sua saída da Rede Globo. Ele contou que não saiu da emissora. Como

comentei com vocês havia uma lista de nomes e realmente muitas pessoas que citei os nomes para vocês, foram dispensadas da emissora. Com o Bôscoli, que também estava nesta lista, houve, para mim, um bom senso da emissora, que não o dispensou. Pelo contrário lhe deu mais trabalho. Ele tem sob sua responsabilidade nada menos que cinco programas: faz sozinho o "Alerta Geral", está preparando o Especial do Roberto, o de Vinicius para Crianças, e o do Erasmo e do Almirante, ele divide a responsabilidade com Paulo Coelho.

● Com o Eloy Santos que, como comentei com vocês, estava nesta lista, a Globo também tentou voltar atrás. Depois de dispensá-lo, voltou atrás e tentou recontratá-lo. Aí, quem não aceitou foi ele que se recusou a voltar para a emissora.

● Uma notícia da Globo que não entendi nada. Hoje será realizado um show no Rio Centro com participação de Rosemary, Cauby Peixoto, Nara Leão, Fafá de Belém, Sandra Bréa, Tony Ramos e Myriam Rios e apresentação de Sérgio Chapelin. Dirigido pelo Vanucci este show vai ser gravado e será apresentado no próximo dia doze, depois dos "Gols do Fantástico", com o nome de "GM Especial". Vocês entenderam que programa é este? Se alguém entendeu me explica que eu não entendi.

● A partir da próxima semana Marcos Plonka passará a fazer parte do elenco fixo do "Planeta dos Homens". Ele é um ator muito bom de São Paulo que fez várias novelas na Tupi e, para mim, foi uma ótima aquisição do programa. Marcos começa a gravar nesta segunda-feira.

● Na quarta-feira a minha atenção es-

tava voltada principalmente para a transmissão do jogo do Cosmos com a seleção americana. A Globo só transmitiu esse jogo para atrapalhar a Bandeirantes, pois pagou muito mais caro para conseguir os direitos de transmissão mas não investiu um cruzeiro sequer para tornar ainda melhor este acontecimento. Então o que aconteceu foi que fizeram a transmissão da imagem "ao vivo" e a locução "ao morto", pois o Ciro José e o Fernando Vanucci não estavam lá e transmitiram o jogo aqui do Rio, numa cabine. Além de ter sido uma locução fria, Fernando Vanucci cometeu para mim uma heresia. Quando Pelé entrou em campo, e as setenta mil pessoas que estavam no estádio o aplaudiram de pé, a primeira observação do Fernando foi: "Pelé está gordo". Gordo está seu sogro!

● A Globo não mandou ninguém para fazer a transmissão do jogo, mas em compensação mandou o sonoplasta Antônio Faya aos EUA só para assistir a apresentação de um conjunto musical que virá ao Brasil. Eu gostaria de saber qual o critério de importância na Globo para distribuir suas passagens de viagens internacionais.

● Foi gravado na quarta-feira à tarde na Bandeirantes a entrevista de "Canal Livre" que irá ao ar no próximo domingo. Eu não assisti a gravação, mas acho que deve estar sensacional. O entrevistado é o Ministro Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, e como entrevistadores além do mediador Roberto D'Ávila, Villas Boas Correa, Jorge Cunha Lima, Nelson Rodrigues, Luiz Carlos Barreto, Norma Benguel e Armando Ferrentini, entre outros. Eu tenho a impressão que será um bom programa para a gente assistir no próximo domingo depois da Hebe.

● Na última vez que conversei com Renato Aragão ele havia me dito que está com o firme propósito de fazer menos televisão e mais cinema. Voltamos a conversar e ele ainda pretende agir desta maneira. Renato tem contrato com a Globo até o próximo ano e aí é sua intenção fazer apenas dois especiais por ano, um nas férias de julho e outro na do fim de ano. O principal motivo para que ele deseje agir desta maneira é que a televisão tem tomado quase que todo o tempo dos "Trapalhães" que, para gravarem um programa de quarenta e cinco minutos, eles quase que trabalham sete dias por semana, e o que sobra o grupo faz cinema. A única preocupação dos "Trapalhães" é com as crianças que, sem dúvida alguma, preferem assistir-los todas as semanas. Mas, apesar disso, eles pretendem mesmo a partir de oitenta e um dedicar um tempo muito maior ao cinema. Há alguns dias comentei com vocês que havia um "buxico" segundo o qual o quarteto estava em atrito e que Dedé, Muçum e Zacarias estavam separando-se de Renato Aragão. Ele comentou comigo depois que terminaram de fazer o último filme, e ficaram surpresos com a notícia, mas que não existe nada disso, pois eles só se separarão para evitar o "suíng". Outra coisa que comentei com vocês é que

Muçum teria recebido um convite da TVS para fazer um programa só seu na emissora. Renato comentou comigo que convites, o grupo recebe todos os dias, como também recebem convites individuais, mas eles não pretendem aceitar nem como grupo nem individualmente, pois na Globo já têm toda uma estrutura formada, são muito bem tratados e, ir para outra emissora, por melhor que fosse ela, seria como que começar tudo novamente. Além disso há uma outra vantagem que eles conseguiram com a Globo: a penetração no exterior, principalmente nos Estados Unidos, onde, como já comentei com vocês, o programa será exibido de costa a costa, por uma cadeia de televisão americana de língua espanhola. Comentei também com vocês que a Globo estava em entendimentos com México, Paraguai e Argentina, entre outros países, para a exibição do programa. Renato comentou comigo que, ao assinar contrato com a Globo, o grupo cedeu a ela os direitos autorais para exibição internacional, o que teoricamente daria a ela o direito de não lhes pagar estes direitos. Entretanto, apesar desta cláusula, a emissora paga ao grupo uma quantia determinada em espaços comerciais para os filmes do grupo, tanto exibidos aqui quanto no exterior.